ANNO XXXV - NUMERO 180
12-Novembro-1936-Preço 1$200
o malho
ORCZIO

Annuario das Senhoras
ANNO IV 1937
PREÇO 6$000
Em Dezembro
PEDIDOS Á S.A. O MALHO
TRAV. do Ouvidor, 34 - RIO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

NOSSA SENHORA DA PENHA - PANTHEISMO

Poesias de Berilo Neves e Leopoldo Braga—Illustração de L. Gonzaga

A CORTINA DE FERRO

Conto de Benjamim Costallat—Illustração de Calmon

AS CURIOSIDADES DA PSICANALISE

Chronica de Gastão Pereira da Silva-Illustração de L. Gonzaga

AVENTURA MACABRA

Conto de Ruy Cintra — Illustração de Pinho

A MULHER QUE MATOU O AMOR

Conto de Carlos Rubens—Illustração de Aloysio

UM INSTRUMENTO MANHOSO

Chronica e illtrações de Yantok

PARNASO FEMININO

Poesias de Carmen Machado, Lacyr Schettino, Celeste Jaguaribe de M. Garcia e Lia de Soveral—Illustração de P. Amaral

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO-Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"-Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO.

O NUMERO DE NOVEMBRO DA

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Estará á venda, no proximo dia 15, o maravilhoso numero de Novembro, da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, o mais completo, artistico e luxuoso mensario que se edita no Brasil ao preço de tres mil réis o exemplar.

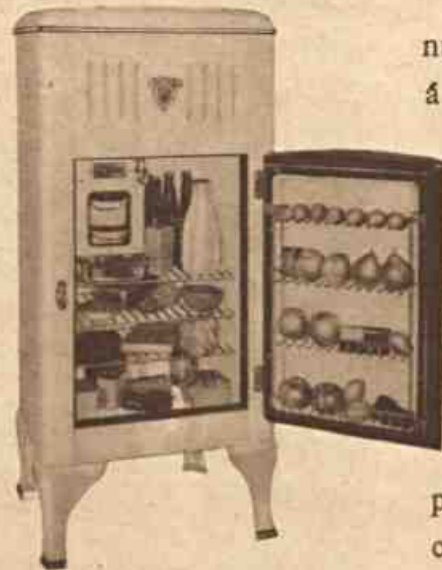
Collaboram no numero de Novembro da mais linda revista do Brasil, entre outros, os academicos Affonso Celso, Affonso de E. Taunay, Olegario Marianno e Carlos Magalhães de Azeredo.

Duas magnificas trichromias apparecem nesta edição e são assignadas pelos pintores brasileiros Haydéa Santiago e Vicente Leite.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Offerecemos hoje, acompanhando o "coupon" n.º 22, mais quatro paginas para o Album de Poesias, trazendo inéditos de Austro Costa, Sebastião Fernandes, Maria Sabina e Milton Moulin.

—

Sempre preoccupados em chamar a attenção dos nossos leitores para o valor dos premios destinados ao sorteio deste concurso, para que se animem a concorrer e seja o maior possivel o numero dos candidatos á posse dos mesmos, divulgamos hoje a photographia do 3º premio, constituido de uma magnifica Geladeira electrica CROSLEY, modelo F A - 40, o refrigerador ideal para o lar, que allia ao conforto e commodidade a hygiene e belleza. Premio adquirido na Casa Stephen, Rua S. José 117 — Rio, onde se acha em exposição.

3.º Premio — Valor 2:800$000

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos collecionadores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

COMO SE DISTRIBUE UM JORNAL MODERNO

"A Gazeta" e sua nova esquadrilha distribuidora

A distribuição de um jornal em nossos dias é tanto mais difficil, quanto se considera a importancia das cidades e os complexos problemas do urbanismo.

Como o pão e a agua, o jornal tem que não faltar á hora certa na mão do leitor, o qual pelo habito não o dispensa.

Quando se trata de um jornal vespertino, o problema da distribuição é ainda mais difficil, porquanto, começando a circular das 13 horas em deante, urge aproveitar o tempo o mais rapidamente possivel, pois quanto mais fresco, mais interesse tem para o publico.

Attendendo a estes motivos, "A Gazeta", o popular vespertino paulista, acaba de reformar completamente o seu serviço de distribuição, conforme se vê pela gravura ao lado.

E' pois um serviço que presta ao povo da grande cidade e das demais do rico Estado, onde soube tão bem tornar-se prestigiado e querido de todos.

Marconi, o galante filhinho do nosso leitor Snr. José Alves da Silva e sua exma. esposa d. Edith Velloso da Silva de Timbáuba. Pernambuco.

PRIMEIRA COMMUNHÃO — a interessante menina Gilda Gil Luz, no dia em que recebeu a sua primeira communhão, nesta Capital.

"Moda e Bordado" é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

VISITAS QUE NOS HONRAM — Flagrante photographico da recente visita com que nos distinguiu o Dr. Aderbal Novaes, Presidente do "Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios". O illustre visitante, que aqui se vê entre os directores da S. A. O MALHO e redactores das suas publicações, percorreu as nossas officinas e installações, colhendo de tudo optima impressão.

NOMEADO — Dr. Francisco Pedro Carneiro da Cunha, consultor juridico da Secretaria Geral de Saude e Assistencia do Districto, que vem de ser nomeado Fiscal das instituições de Previdencia da Municipalidade.

EMBAIXADA ACADEMICA — Academicos pernambucanos em visita a S. Paulo, por occasião da excursão ao Gymnasio S. Bento.

NOSSOS LEITORES — Sebastião Rufino de Mello, escrevente do Ministerio da Guerra, leitor e amigo d'O MALHO, no norte do paiz.

PELOS CORREIOS — Installação da nova Agencia Postal da Lapa, com a presença do Director Regional do Districto, Dr. Raul de Azevedo, e seus auxiliares.

JACURUBAIDE (S. Paulo) — Na prosa, você continúa fazendo poesia. Tem algumas imagens esplendidas. Mas o **patois** de negro é tudo quanto ha de menos poetico. Não faz bôa liga.

SINDULFO BARRETO FILHO (Sergipe) — Seus poemas têm, aqui e ali, alguns bons versos. Mas, de quando em quando, elles derrapam que é uma tristeza. Não ha uma só poesia das que enviou, que não soffra de algum defeito grave.

SIGMA (?) — Seu soneto tem uma coisa apropriada: o titulo — "Fatalidade". Só com a fatalidade se póde justificar um attentado poetico dessa ordem.

JOÃO DIAS MONTEIRO (Taubaté) — Seu soneto "A Calumnia" principiou muito mal:

"Tudo é impureza em mim; tudo é impureza!
Vivo coberta de infernaes gangrenas!
Caminho, destemida, nessa empreza,
almas jogando aos mais crueis gehenas!"

Quem lhe disse que "gehenas" é masculino? E a que **empresa** se refere você no terceiro verso? "Destino" está cheio de logares communs: "Vendaval da ingratidão", "Garra adunca do soffrer", etc. Não passa.

JOSE' ALVES BAHIA (Bahia) — A minha autoridade não chega até as officinas. Por isso, não tomo conhecimento da reclamação sobre os typos. Quanto á remessa de agora, approvada.

W. G. B. (?) — Só se pode publicar "Mundo Intimo". O defeito dos outros é quasi sempre o mesmo: verso frouxo.

NELLY (Bahia) — A narrativa de uma lenda deve ser feita em linguagem simples e poetica, não com a eloquencia enfatuada que você adoptou e que a gente não póde levar a serio, devido ao rabo-de-papel dos logares communs.

CALLIGULA (Recife) — Tenho certeza de que já respondi á sua remessa anterior. Não sei quando. Só me lembro de que foram rejeitados os trabalhos. O thema de "A Mulher de Zé Pitanga" tem sido tão explorado que a gente, quando chega no meio, sabe exactamente, qual o desfecho da historia. "Fascinação", quasi, quasi. "Namoro" passou o obstaculo.

VALENÇA LEAL (Quipapá) — "Quadrinhas" não custará a sahir. Não creio que a illustração dê qualquer coisa. Emfim, vamos ver.

DAURIUS (Rio) — Se faz muito empenho na publicação de seu trabalho, eu cortarei alguns logares communs e o porei em forma. Mande, porém, um pseudonymo mais adequado.

D. XIQUITO (Theresina) — Seus trabalhos concorrem em egualdade de condições com os demais, pois a esta "Caixa" só vêm collaborações espontaneas. O soneto póde ser publicado... não sei quando. "Batuque" tem aspecto moderno, mas é feito de material velho.

EDU' (Rio) — Suppuz que já lhe havia respondido acerca de "O Prisioneiro". Estava approvado. "Raciocinio" fica aqui, tambem, para um dia de folga.

ISAAC TAPAJOZ (Rio) — Releia o primeiro verso do primeiro tercetto.

FELIPPE CASTRO (Nazareth) — No segundo quartetto, o segundo verso tem syllaba demais e o terceiro não tem rhythmo. O ultimo tercetto, fraco.

JOPACO (Rio) — Alguns equivocos de orthographia e varias repetições desnecessarias são os defeitos de forma. O estudo psychologico não é dos mais profundos. Quanto ao soneto, peor ainda: quasi todos os versos capengam.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

CARNAVAL NOS STUDIOS

Ninguem, a não ser os intimos do radio e das fabricas de discos, ha de suppor que já estamos em pleno Carnaval.

Dentro dos studios cariocas, entretanto, o rei Momo já decretou a dictadura barulhenta dos sambas e das marchas.

E' a hora das cuicas e dos pandeiros, preparando a symphonia da Fuzarca.

No radio, uma ou outra composição vae apparecendo, mas os autores de maior renome aguardam a approximação da folia para divulgarem os seus trabalhos.

Como de outras vezes, a politica de certos cantores está fazendo as fabricas gravarem verdadeiros attentados ao bom gosto e ao bom senso.

As musicas plagiadas, aproveitando trechos de operas e de partituras estrangeiras mundialmente conhecidas, voltarão a merecer a critica e a condemnação de todos.

Parece incrivel que o nosso éstro popular dê, assim, um attestado de fallencia tão significativo.

Emfim, o Carnaval está chegando e fará com que se esqueça tudo isto.

Os studios, por emquanto, estão tomando o logar da Praça Onze.

Mas dentro de tres mezes todo o Rio de Janeiro será uma immensa Praça Onze por onde reboarão todos os rythmos e todas as melodias.

PEQUENOS DIREITOS

Não ha duvida de que a actual directoria da "Soc. Bras. de Autores Theatraes", á frente o seu presidente Carlos Bittencourt, muito se está esforçando em pról do "pequeno direito", ou seja, do direito de execução publica, em radio, cabarets, casas de chá, etc., de composições musicaes dos autores nossos, principalmente. A classe deve, pois, prestigiar essa bôa vontade, maximé, partindo ella de escriptores como Carlos Bittencourt, a quem só deveria interessar o "grande direito", referente á representação em theatros das suas peças. Em successivas gestões junto ao congresso dos Chefes de Policia, que se reuniu ha dias nesta capital, o presidente da S. B. A. T., conseguiu o apoio das autoridades mais intelligentes para diversas medidas em defesa do direito autoral.

Carlos Bittencourt, Presidente da S. B. A. T.

VOZ DE PORTUGAL — *No programma "Voz de Portugal", destaca-se a voz emotiva de Maria Amado, encantadora artista que a terra de Junqueiro mandou para o nosso radio.*

NOTAS SOBRE RADIO NA ARGENTINA

— Nenhuma estação portenha pratica o desaforo anti-nacionalista de não irradiar o tango ou a ranchera, por consideral-os "musica inferior".

—

— Os directores artisticos são todos argentinos.

— Durante uma irradiação, não se ouvem, nas salas visinhas, instrumentos e artistas ensaiando numeros da ultima hora.

—

— O perú, ou seja, o frequentador de studios, é uma figura que o radio argentino pouco conhece.

—

— Os artistas indisciplinados têm os seus contractos cancellados e as estações informam ás outras o máo procedimento delles, afim de que as congeneres não os acolham.

—

— A "Sociedade Argentina de Autores e Compositores de Musica" cobra, por mez, cerca de 60.000 pesos, ou seja, perto de 3.000 contos na nossa moeda. Em um anno, a nossa S. B. A. T. consegue cobrar um terço, apenas, dessa quantia...

—

— Os "programmas inexactos" são perseguidos pela policia. O chefe de orchestra que fizer declaração falsa das musicas executadas é passivel de multa de 50 pesos, na primeira vez; 100, na segunda; e expulsão na terceira, além da acção criminal que contra elle póde ser interposta.

—

— A "Sociedade Argentina" não permitte que os autores, seus socios, vendam os direitos de execução das suas composições.

O. S.

MUSICA BRASILEIRA NA ARGENTINA

O successo da musica brasileira na Argentina muito deve a um moço discreto e esforçado que se chama Rafael Dadino. Conhecendo o Brasil, onde esteve varias vezes, elle se constituiu, em Buenos Aires, um elemento de ligação dos artistas e conjunctos nacionaes com as estações e theatros portenhos. Artista brasileiro que vá ao Prata encontra em Dadino um amigo prestimoso, um verdadeiro embaixador *ex-officio*. A S.B.A.T. cogita de confiar-lhe a diffusão e a fiscalisação das nossas musicas junto á "Sociedade Argentina de Auctores e Compositores de Musica".

Cesar Ladeira ao microphone da Mayrink Veiga.

REMODELAÇÃO . . .

A "Mayrink Veiga" enviou-nos uma communicação de que ia remodelar "completamente" o seu elenco. Pensámos: com certeza vão dispensar a Carmen Miranda, a Aurora, o Muráro, o João Petra de Barros o Francisco Alves, o Silvio Caldas, o Moacyr Bueno Rocha, a Dircinha Baptista, a Licy Maris, o duo lyrico Carmen Gomes, Reis e Silva, Patricio Teixeira, o Gastão Bueno Lobo, o endiabrado Zézinho, o Luiz Barbosa, o Mario Petra de Barros, Napoleão e seus soldados, Barbosa Junior e Cordelia Ferreira, o maestro Vivas, etc.

Talvez até o proprio Cesar Ladeira fosse passear...

Mas, qual! Todos estes artistas continúam firmes na "sua" P. R. A. — 9! Apenas, como novidades no seu "cast", foram incluidos mais alguns numeros, como a dupla "Irmãos Portella", substitutos das "Irmãs Pagãs" e já conhecidas do "Radio Club", a fadista Isalinda Seramota, que ha annos actúa no Rio; a dupla de sambistas Lybisco e Canella; a cantora Glorinha Caldas, os tanguistas Roberto Diaz e Raquel Puccio, e mais dois ou tres.

A isto a "Mayrink Veiga" deu o titulo de "remodelação completa", a partir de Novembro, para festejar a inauguração dos seus novos studios e da nova estação de 25 kilowatts, o que se dará tambem este mez. Está provado, novamente, que as reformas de "cast" são legitimas "mentiras cariocas"...

THEATRO IMAGINARIO

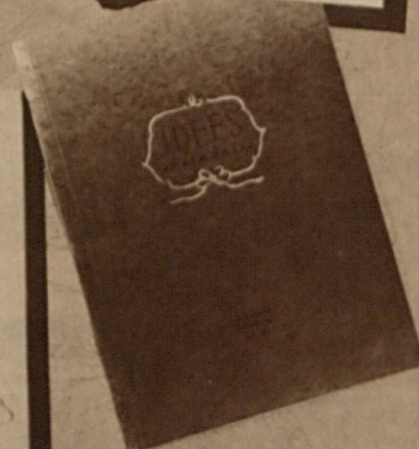
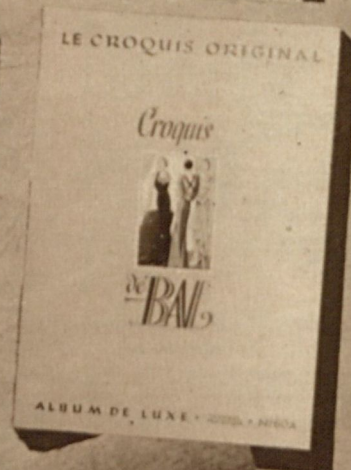
Entre as iniciativas interessantes da "Radio Transmissora" é justo se destaque a creação do "Theatro Imaginario", atravez do qual o publico tem ouvido operas inteiras com todos os ruidos caracteristicos de um theatro. Pancadas de martello pregando scenarios, afinação de instrumentos antes do inicio da representação e outros pequenos detalhes apropriados. O que pouca gente sabe, entretanto, é que o "Theatro Imaginario", da "Transmissora", foi idéa de Adhemar Casé, o operoso director do programma que tem o seu nome e que é, tambem, irradiado aos domingos pela P. R. E. — 3.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— De passagem por Santos, o chronista de radio d'"O Malho" visitou "A Tribuna", havendo Celestino Cardoso, redactor desse grande orgão santista, feito com elle uma entrevista sobre radio em Buenos Aires.

—o—

— "Saúcha" não é titulo de musica. Mas é titulo de um livro de contos. A autora chama-se Nancy Villar e é um espirito energico, amante de themas fortes. Agradecemos a remessa, embora esta secção não seja literaria.

ÉTÉ 1936
Les Grands Modèles
Robes
ELEGANTES
Grands Modèles
Fourrures
MEN'S
FASHIONS
Nº52
London Styles
SUMMER 1936
LONDON W1
STAR
ÉTÉ 1936
Figurinos
da Elite
ULTIMAS EDIÇÕES
A VENDA EM TODAS
AS CASAS DE FIGURINOS
LIVRARIAS E JORNALEIROS
Le
CROQUIS
Original
HIVER 1937
LE CROQUIS ORIGINAL
Croquis
BAL
ALBUM DE LUXE
Distribuidora Exclusiva no Brasil
SOCIEDADE ANONYMA O MALHO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO
Tailleurs et Manteaux Classiques
Plain Tailor Mades
CRÉATIONS
MANTEAUX
FOURRURES

UM ANÚNCIO... SEMPRE EM TEMPO

Lembrei-me ha dias de um conceito de *Emerson*, segundo o qual prova é de alta cultura o dizer coisas profundas do modo mais simples.

E' claro que facil me fôra ilustrar a sentença do filosofo com obras várias, pois é inegavel que entre nós se vai perdendo o amor á pompa vocabular e o gôsto do periodo parabólico, não só pe'a sua excessiva longura, como tambem pelo sentido alegórico intencional.

Hoje, queremos as idéias como certas banhistas do Flamengo e, notadamente, de Copacabana: sólidas, com pouca roupa, ou mesmo sem ela:... E' que a produção literária cresce na razão diréta das psicoses e das tarefas quotidianas, não havendo mais vagares para o gôzo das repetições e outros arreios com que a retórica ajaezava os escritores de prôl, consoante se faz ainda agora com os animais de raça.

Eu quéria exemplificar o asserto do pensador americano com um simples anúncio, inserto ha tempos, no "Jornal do Brasil", e que é um modelo de clareza e concisão:

> "MOCINHA — Precisa-se de uma que saiba escrever um pouco a máquina e tenha caligrafia uniforme e clara, para pequenos serviços de escritório no centro da cidade; brasileira, branca. Não use maquilagem e tenha conduta afiançada. Horas de trabalho regulamentares; ordenado 60$000, para começar. Respostas para..."

Muito bem. Aí está um autor que não carece de exegése para ser compreendido.

Quando escreve o titulo do anúncio, quer logo acentuar que é senhor de si mesmo e que, mais forte que a couraça legal colocada sôbre as fraquezas da menoridade inexperiente, não teme os perigos dela derivantes: quer Mocinha mesmo!

Quanto ao fato de exigir caligrafia uniforme e clara para escrever a maquina, vê-se imediatamente que isso não significa senão que tal instrumento é imprescindivel a um escritório decente, embora não funcione, estando alí apenas para iludir — a semelhança dos queijos de páu e dos óvos fritos de louça, produto do humorismo industrial da Alemanha. O querer brasileira e branca mostra logo que o autor é nacional e... eu ia escrevendo: claro... porque, em se tratando dos nossos colonizadores, essa ultima condição não seria imperativa... O resto da pequena obra-prima então é de uma transparência de eter... Não usar maquilagem e ter conduta afiançada. E' que a pintura é, para o corpo, o que a mentira é para a alma; e o honrado negociante quer premunir-se contra todos os enganos; deseja a empregadinha pura e natural, verdadeira epopeia de Deus, antes que de homens...

E as horas de trabalho? Isto é coisa que o patrão regulamentará ao depois, visto que cada casa tem o seu regime...

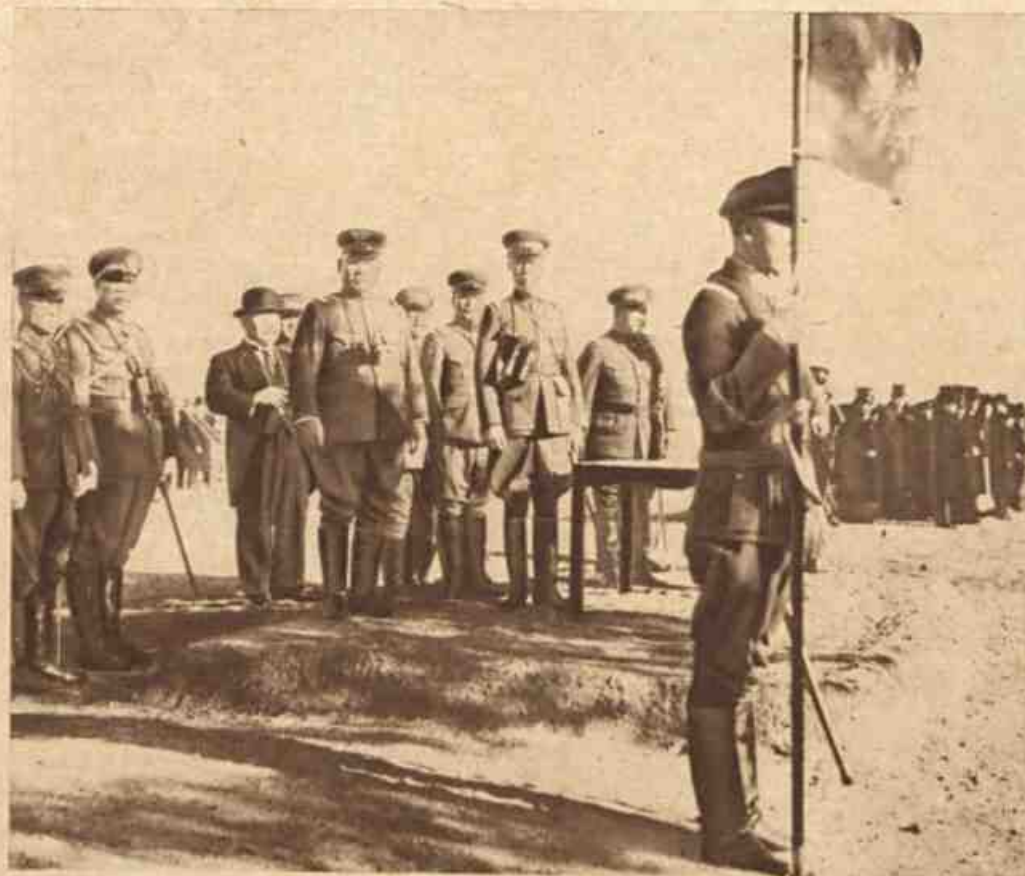
Agora, tantas condições, para um ordenado de 60 mil réis, é que acho doutrina menos razoavel para um filósofo, como é o anunciante, porque os dois mil réis diarios darão apenas para o bonde e a merenda.

E' certo que o aviso diz: para começar. Mas, então, a pequena que não seja inocente: exija gratificação antes de acabar o serviço, e teremos assim tudo bem regulado, em proveito das partes contratantes, e da comunhão em geral.

Porque, ainda hoje, surgem anúncios semelhantes...

GOULART DE ANDRADE

DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

O NAS
UMA

Manobras militares em Tokio

FRUGAES e felizes no passado, opulentos e incontentaveis no dia de hoje, os japonezes não podem abandonar o territorio chinez com a mesma facilidade com que se despediram de Buddha. A perda das explorações industriaes na Mandchuria, reflectirá sobre a Coréa, que precisam conservar por economia politica e por argucia estrategica. Os Estados Unidos e a Europa sabem disso, que o imperio inglez e o imperio nipponico, potencias analogas pela situação geographica, perderão o fastigio quando desapparecerem as colonias. O Japão conserva a consciencia da sua fraqueza, como potencia tardia, que não póde viver sem possessões, que deve conquistar para ter o direito de existir. Com a franqueza" que distingue a alma nipponica, Okakura declara abertamente: "A independencia da Coréa e da Mandchuria são, economicamente, indispensaveis á preservação da nossa raça, quando a fome assolará a nossa população, sempre crescente, se ella se encontra privada dos seus recursos legitimos, nas terras pouco cultivadas destas regiões". O panorama da civilização actual inquieta, porque de um lado, vemos toda a Africa e quasi toda a Asia, invadida e explorada pelos Estados Unidos, Inglaterra Allemanha, França, Hollanda e Russia, precisamente a parte da humanidade, que se julga culta e nobre, presume velar pelo Direito. De outro lado, contemplamos o Japão educado pelo militarismo europeu, sem nada para colonisar e cultivar, pois de tudo já se apossou o Occidente. E, circumstancia pittoresca, a Sociedade das Nações composta de potencias ambiciosas, tradicionalmente conquistadoras e usurpadoras, legislam sobre a expansão japoneza que resulta do imperialismo occidental. A historia do Japão moderno, com a sua serie de conquistas, vale como o mais significativo depoimento da prevenção do mundo asiatico, pelas invasões dos Estados Unidos e da Europa.

A INESPERADA VISITA DO ESTRANGEIRO

As primeiras tentativas de relações, entre os norte-americanos e os habitantes das ilhas orientaes, datam de 1801 e de 1802. Os filhos do nippão solitario se recusavam a entrar em convivio com os estrangeiros. Em 1837, o capitão yankee Ingersoli emprehende uma viagem ao extremo do Pacifico e conduz como pretexto diplomatico, a bordo do navio *Morrison*, sete naufragos japonezes, que encontraram em Macáu. Logo na barra Yedo, viram-se forçados a se afastar, pelos canhões vigilantes dos japonezes. O paquete rumou para a provincia de Satsouma, no sul do archipelago e se communicou com os naturaes. Depois de alguns dias, o governador da provincia responde energicamente, nestes termos: "Não são e não podem ser admittidos vasos estrangeiros em nenhum porto do Imperio, excepto naquelle de Nagasaki. Quanto aos subditos, que foram lançados pela tempestade sobre alguma praia, qualquer que ella seja, só poderão regressar ao paiz, em navios hollandezes ou chinezes". Ao mesmo tempo, ha a ordem de partir immediatamente e como demorasse o barco yankee, retardando a sahida, caçaram-no a tiros de fuzil e de canhão, os guerreiros Samuraes. Deante do argumento do fogo, o *Morrison* fez-se ao largo.

A EXPEDIÇÃO NAVAL

Pouco tempo depois, outro norte-americano, o capitão Cooper, realizou nova viagem com a mesma finalidade, obtendo negativo resultado. Em 1845, os Estados Unidos encarregaram a Biddle, alto official da marinha de guerra, a missão de transmittir ao Imperador do Japão, a proposta de commercio entre os dois povos, de raças tão differentes. Num vaso de guerra, armado com oitenta canhões e acompanhado de uma fragata, Biddle parte para as aguas de

Acampamento militar japonez na região de Ichol

Yedo. O Mikado recusa categoricamente, estabelecer qualquer especie de relação com os Estados Unidos e o commandante Biddle retira-se com os seus navios, como Ingersoll e Cooper. Ora, alguns annos antes, a Inglaterra fizera uma expedição naval contra a China e desembarcara as suas tropas no territorio chinez. O exemplo anima a America do Norte, cujo governo decide fazer uma exhibição armada, no littoral do Oceano Pacifico. O commandante Perry, á frente de uma esquadra e com a tropa de setecentos homens, appareceu em 3 de Junho de 1853, na barra de Yedo. Tratava-se de evidente ameaça, que significa hoje violação da soberania do Estado, mas esse conceito juridico pouco valia naquelles tempos, em que a conquista pela força das armas, enaltecia e dignificava as potencias do Occidente. Como poderia replicar o Japão, destituido de qualquer frota de guerra? A boa e sagaz politica, manda contemporizar em face dos perigos inevitaveis e assim procedeu a diplomacia incipiente da Asia. O ministro Abe Isonokami fez um tratado de amisade com o commandante Perry, para evitar o bombardeio das ilhas.

EVOLUIR OU DESAPPARECER, EIS O DILEMMA!

K. Mitsukuri evoca o espirito do passado japonez, pinta-nos deliciosos quadros de simplicidade, sentimentos e candura dos costumes.

CIMENTO DE POTENCIA

DE MATTOS PINTO

Uma vida singela e lhana, frugal e serena, constituia toda a aspiração da nacionalidade, mormente do Samurai, de onde sahiam os guerreiros da terra patria. Durante o regimen feudal, o ouro nenhum valor possuia e os negociantes compunham a classe social mais inferior, desprezivel de toda a nação. Dizer ao Samurai que elle é "tão pobre como quando sahe do banho" significava um elogio honroso. Desse povo sobrio, quieto e de costumes patriarchaes, forma-se a mesma raça que vence a China em 1894 e 1895, guerreia os russos e domina-os em 1905, acompanha os Alliados na conflagração mundial. Han Fei-tsen Kampici, estadista e philosopho malicioso, que viveu na China do seculo III, antes da éra christã, definia o segredo do absolutismo da seguintes maneira: "Divirta-os, não os deixeis, que elles não sabem nada". Eis a philosophia do predominio occidental no Levante. Se a alma japoneza não despertasse inesperadamente e emergisse do somno asiatico, as ilhas onde florescem o crysanthemo acabariam repartidas pelas potencias, que presentemente formam a Sociedade das Nações. Os nipponicos comprehenderam, que deveriam se transformar em conquistadores como os europeus, praticar o absolutismo como recommendava Han Feitsen Kampici. Evoluir ou desapparecer, eis o dilemma que se impoz ao millenar povo dos Samurai, em face das audaciosas visitas do estrangeiro.

O almirante Heihachiro Togo, heroe nacional da guerra russo japoneza.

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS

Em 1874, o Japão iniciou a historia do seu imperialismo, promovendo a expedição militar contra a China. O Shoung reinante affirmava que as Ilhas Loo-Choo lhe pertenciam e como alguns dos seus habitantes houvessem sido assassinados, exigiu a reparação pelos damnos e pela offensa. Allegando que nenhum massacre existia, que tudo não passava de pretexto, a China cedeu os seus direitos sobre as ilhas Loo-Choo, para evitar a guerra. Logo no anno seguinte, em 1875, um forte situado no territorio da Coréa abriu fogo sobre um barco japonez, creando outro conflicto com o Mikado. De facto, o Japão não perdeu o ensejo, para expandir o genio occulto do seu imperialismo nascente, uma flotilha sahe em demanda do littoral chinez e como represalia obriga os coreanos a abrirem os portos, estabelece relações commerciaes, economicas e politicas, que ainda hoje perduram. Em 1880, o governo nipponico inaugura a legação em Seul, que os chinezes atacaram no mesmo anno. O Mikado sente-se poderoso e superior, graças á educação occidental do povo, exige satisfações da China e o direito de manter tropas armadas, para proteger a legação do Imperio. Mas isso não impedia que desde 1884, as forças chinezas entregassem armamentos aos coreanos, auxiliando-os nas rebelliões contra o invasor do Sol Nascente.

Os nipponicos ensaiam nas ruas de Tokio, as mascaras contra gazes.

O DOMINIO DA CORÉA

Frequentes e assoladoras revoltas creavam, porém, uma situação insustentavel para a China, incapaz de subjugar os grupos sediciosos que desnorteavam os exercitos regulares. Em 1894, um movimento mais intenso, proporcionou aos generaes nipponicos o pretexto internacional que a politica exige para dissimular a verdade historica. Em auxilio da Coréa, a China enviou dois mil soldados, para jugular a sublevação indigena. O Japão entendeu ser bôa a opportunidade, a intervenção na contenda e desembarcou no territorio coreano, cerca de oito mil homens, occupando a capital e os portos. Nesse momento, o Japão offerece a sua alliança á China, faz ver a necessidade de reorganizar a Coréa, administrativamente e politicamente, subtrahindo-a da influencia das potencias estrangeiras. Na realidade, a proposta do Mikado ia muito longe, visava um alvo mais amplo e audacioso, a união dessas duas nacionalidades contra os invasores do Occidente. O governo dos mandarins recusou o ideal projecto, sem comprehender todo o alcance da liga dos dois povos, o destino que ella representaria na libertação da Asia. O incidente se complica e no dia 1º de Agosto de 1894, a China declara guerra ao Japão e pela primeira vez, a Europa e os Estados Unidos percebem a força da nova potencia que nasce no extremo Levante. Depois de oito mezes de batalhas, os chinezes confessam a derrota das suas armas e o Tratado de 30 de Março de 1895, obriga a ceder ao Imperio japonez os territorios de Wei-Hai-Wei, Chantung, Porto Arthur, a Ilha Formosa e a Ilha dos Pescadores. Dahi em deante, a progressiva necessidade de construir uma esquadra, egual á frota de guerra da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, força os japonezes a buscarem materias primas para a sua vida economica, nas regiões da Mandchuria, da propria China e nas ilhas do Oceano Pacifico.

Hiroshi Shaito, embaixador japonez nos Estados Unidos.

Uma vista panoramica de Havana, onde se destaca o perfil da fortaleza colonial.

MONUMENTOS COLONIAES

Em Cuba e no Mexico estão os principaes monumentos da Conquista e da Colonização da Hespanha na America. Havana — que deslumbra pelo ouro do sol, o verde das aguas e da vegetação e o azulferrete dos céus — guarda nos velhos bairros distantes de "El Maricón" e da avenida asphaltada onde branquea o Capitolio, a deliciosa surpreza das velhas edificações ibero - mouriscas, com amplas varandas que avançam sobre as ruas e predios com janellas e portas ogivaes. Sob esse aspecto, Cuba não tem rival na terra americana.

No Mexico, Cortês e seus Capitães ergueram maravilhosos templos christãos sobre as ruinas de cada templo maya ou azteca que tombava... Os conventos, que os missionarios de Fernando VII e de Isabel, a Catholica, tornaram tão poderosos, como os monumentos antes levantados pelos Conquistadores, offerecem aos que os percorrem uma nitida impressão da grandeza daquelles tempos.

Foi essa grandeza e esse poderio despotico que construiram o Palacio de Cortês, em Cuernavaca, e o Palacio dos Vice-Reis, em pleno coração da capital mexicana. E, assim, no mesmo lugar em que se ergueu o Grande Teocalli, — o Templo Maior dos aztecas, começado por Moctezuma 1º, — está, hoje, a famosa Cathedral que Mestre Melchor Davila riscou em 1579, e que o braço indigena — sob o mando dos architectos de Castella — terminou cem annos depois.

Foi, ainda, o indigena que lavrou na pedra, no mais puro estylo barroco, as egrejas "churriguerescas" de Puebla. E essa mesma Puebla de los Angeles ostenta, hoje, os mais bellos templos christãos da America e, talvez, em maior quantidade do que a antiga Cholula...

Todas essas maravilhas, de uma belleza differente da que se condensa nas cathedraes gothicas e castellos feudaes da velha Europa, em Fontainebleau, no Kremlin, nos Jeronymos, formam o patrimonio artistico deste "novo" continente descoberto ha quasi quinhentos annos...

No Brasil, a colonização portugueza deu á Bahia o melhor de suas graças, — graças que tocaram tambem a Pernambuco e a uma ou outra velha cidade de Minas Geraes. Mas foi na Torre de Garcia de Garcia d'Avila que se ostentou em todo seu poderio.

Uma egreja "churrigueresca" — toda em pedra rendilhada — de Puebla, no Mexico.

Sobrepujando as construcções macissas do bairro da Sé, estão o admiravel edificio apalacetado do Lyceu e a série de construcções pesadas e vetustas que occupam o quadrilatero formado entre o fim da rua da Misericordia e o Terreiro de Jesus.

Mas toda pompa architectonica dos fins do seculo de seiscentos e de todo seculo de setecentos, vive ainda nos conventos e egrejas bahianas que se rivalisam com os da terra aztéca.

E' o Convento do Carmo, erguido nos fins do seculo XVI, com a mais rica sachristia brasileira e enormes tocheiros de prata e preciosas banquetas de jacarandá entalhado. E' o convento de S. Francisco, que data de 1723, famoso pelo oiro da nave, pelos painés da aboboda, pelos preciosos azulejos do Portugal de D. João V. E' o convento de São Bento, com seu bojudo zimborio brilhando ao sol como escamas de prata. E' a basilica de Sant'Anna, é a Cathedral em cantaria de Lisbôa, que abriga sob as grandes lages os despojos de Mem de Sá, do arcebispo Macedo Costa, do Mestre de Campo Antonio Guedes de Britto. E', emfim, a caprichosa fachada da Ordem Terceira, toda de pedra rendada como as egrejas "churriguerescas" de Puebla.

E, ainda, — como num filme, — a egreja da Conceição da Praia, com seus muros de pedra polida e sua cupula pintada por José Joaquim da Rocha! A do Pilar, atestada de alfaias preciosas e azulejos raros! A da Victoria, defendendo os fóros de mais velho templo bahiano! A do Bomfim, — toda no alto de um calvario verde, onde o bom povo adora milagres...

E fechando o vasto cyclo dessa extraordinaria architectura religiosa, o convento da Piedade, — onde Theophilo de Jesus deixou tantas telas! O da Lapa, — onde Soror Joanna, Angelica morreu defendendo-o contra as tropas de Madeira! O da Lapinha, — em estylo mourisco! O da Soledade, — que é a habitação das Ursulinas! O do Desterro, — das freiras Clarissas! O de Monteserrate, — na ponta de um promontorio e que a Bahia vê desde 1612?! E, finalmente, o da Graça, — cheio de Benedictinas e onde dorme o grande somno sem sonhos a princeza india Catharina Paraguassú?!

Todas essas obras escapas ao relativismo do tempo, formam o catalogo vivo da Colonisação brasileira. E como que as reforçando, lá estão, ainda, os velhos fortins e baluartes que defenderam a cidade contra a cobiça dos invasores, contra as investidas de Nassau. Lá estão, o forte de Santo Antonio da Barra, — começado em 1536 e onde está o Pharol; o antigo forte da Gambôa, — de que restam vestigios; o popular forte de S. Marcello, — como tavola á flor d'agua; a fortaleza de Monteserrate, — começada em 1586;

(Continúa á pag. 50)

A Cathedral mexicana, cuja construcção demorou cem annos

IMITAÇÃO DA ARTE

CORTEZ

GILDO PASTOR

NÃO me lembra que estheta allemão, citado por João Ribeiro nas "Paginas de Esthetica", definia a arte mais ou menos do seguinte modo: A = N — X, ou seja: a Arte é egual a Natureza menos X. O X nesta equação parece significar o elemento não esthetico, anti-esthetico, existente na natureza. Esta definição, como se vê, é um pouco metaphysica, mau grado seu apparente rigorismo mathematico; mas ainda assim bastante suggestiva. A conhecida formula de Wilde, segundo a qual a natureza é que copia a arte, equivale e coincide, no fundo, com a do estheta allemão citado por João Ribeiro. E ambas as formulas, se as despojarmos da roupagem metaphysica e paradoxal, de que se revestem, poderiam ser fundidas e refeitas numa definição assim — chata, vulgar, simploria, mas verdadeira: a arte realiza um ideal de perfeição que o homem procura attingir.

Eu citaria desde logo, em abono desta regra, o exemplo classico da Venus de Milo, cujas proporções são hoje tomadas como padrão pelo qual os technicos e os amadores procedem universalmente á afferição da belleza de um corpo feminino. E' tambem o caso, para citar outro grande exemplo, de Charles Chaplin, cuja intuição genial creou um typo que synthetiza com doloroso lyrismo os sentimentos mais puros que pode abrigar o coração humano; e são sem conta as almas desgraçadas que passam a vida a imitar Carlitos neste ou naquelle detalhe. Não ha quem não saiba da influencia exercida pelos bohemios do romance de Murger sobre varias gerações de poetas e artistas do mundo inteiro: estes ultimos faziam da sua vida uma vigorosa imitação dos typos creados pela arte de Murger, e não só viviam como até morriam por isso...

Mas é a propria vida quotidiana que nos offerece os melhores e mais vividos exemplos neste sentido. Quantas creaturas e quantas coisas não topamos diariamente, em nosso caminho, que mais se assemelham a objectos de arte, a figuras irreaes, a panoramas pintados do que a pessoas de carne e osso, ou a paizagens naturaes? São creaturas ou coisas que querem fugir de si mesmas, vivendo ou existindo em estado de graça, numa especie de plano collocado fóra das contingencias. Mais de uma vez tem-me acontecido surprehender certos angulos de paizagem carioca que nada possuem de "carioca", lembrando antes taes ou quaes aspectos typicos de regiões e cidades completamente diversas, que eu já teria visto fixados em quadros ou reproducções de quadros. A mesma coisa, e mais frequentemente, com referencia a pessoas — que nos surgem aos olhos como typos de novella, de poema, de pintura ou de cinema. Sobretudo de cinema, que é a arte de effeito mais immediato, mais impressionavel.

Sendo que em relação ao cinema se verifica neste particular um phenomeno extremamente curioso. Na maioria dos casos, os typos creados pela cinematographia se confundem com os artistas que os encarnam. Greta Garbo, Katherine Hepburn, Joan Crawford, Clark Gable, John Boles, Robert Taylor..., sejam quaes forem os papeis, que interpretem, encarnam sempre o mesmo typo e é este typo que, á força de se repetir se confunde por fim com o proprio artista em pessoa. Resulta então que o espectador acaba fazendo abstracção do papel interpretado para só ver o interprete, o artista, que assim se converte em typo ideal, fóra da sua propria realidade. Transfiguração do individuo em obra de arte, modelo e padrão a ser imitado... Vem dahi, se não estou enganado, a multiplicação de creaturas perfeitamente candidas que fazem milagres de adaptação para se assemelharem ás estrellas e aos astros predilectos da tela.

Porém o melhor aqui é o que se poderia chamar o desbordamento deste gosto pela imitação. Ha não sómente as creaturas que gostam de imitar; ha tambem outras que gostam daquellas que imitam. Na enorme correspondencia de candidatos e candidatas a casamento, que um vespertino carioca tem publicado ultimamente, e através da qual quem quer casar por annuncio expõe os proprios meritos e os meritos que deve possuir a outra desejada metade, encontra-se abundante documentação a este respeito. Eis alguns casos, que eu tive o cuidado de annotar: a senhorinha D. S. G. quer para seu noivo "um rapaz de 20 a 25 annos de edade, côr morena, cabellos frizados e bigode egual ao artista Ramon Novarro". A senhorinha N. A. D. escreve que "ficaria contente se (o candidato a casar com ella) tivesse o typo de Robert Taylor". A senhorinha R. B. S. "teria immenso prazer se esse rapaz (o seu eventual pretendente) fôr do typo de Gene Raymond". Já a senhorinha Nina C. tem preferencias mais agrestes, porém não menos deliciosas: "Desejo, confessa ella, que o meu Principe encantado seja alto e forte, typo Tarzan". Um de taes candidatos, louvando a iniciativa do alludido vespertino, deu a essa correspondencia matrimonial pela imprensa a definição de "intercambio sentimental de almas e corações". A definição é pittoresca, sem duvida; mas seria talvez mais justa se dissesse — "mostruario sentimental de almas e corações".

Variações sobre o burro

por Berilo Neves

O burro é um pensador paciente. Um philosopho da estrebaria. Um poeta que ninguem entende porque, ao envez de dar recitaes como alguns collegas, puxa uma carroça...

—:—

O casco é uma fatalidade — como o chifre. E' impossivel calçar-lhe uma luva. E fazer-lhe as unhas nas manicuras elegantes... Por isso se diz que o burro não é um animal polido...

—:—

O burro é um animal pobre, mas honesto. Vive ao lado das burras, e nem por isso se enriquece...

—:—

O coice é uma manifestação viva do casco. E' uma phrase feita... das pernas.

—:—

Todo burro de boa familia tem pretenções a ser cavallo. O cavallo é um burro que tem camarote no Theatro Municipal. Um burro que viaja no "Cap Arcona" e toma chá nas confeitarias elegantes...

—:—

Dá-se o nome de "burrada" a uma cousa que os homens são capazes de fazer. Os burros, nunca...

—:—

O burro é um celibatario incorrigivel, que nem sequer se preoccupa com o problema do casamento. Se soubesse ler, seu autor predilecto seria Balzac... E' um lyrico da solidão, um estheta do silencio. Basta-lhe o capim, e um pouco de philosophia... O burro póde ser tudo, menos isto — que é muito: um marido enganado...

—:—

Os burros não se casam nunca mas ha, sempre, burrinhos novos no Mundo. Será, esse animal, indigno de frequentar a sociedade?...

—:—

O burro não diz que a sua estrebaria é um lar. Não ouve palestras educativas pelo radio. Não faz o curso de humanidades, nem o de **burridades**. Não offerece chá dansante aos amigos. Mas, a companheira do burro nunca vae sósinha á cidade e o maior escandalo que póde haver numa estrebaria é... um par de coices.

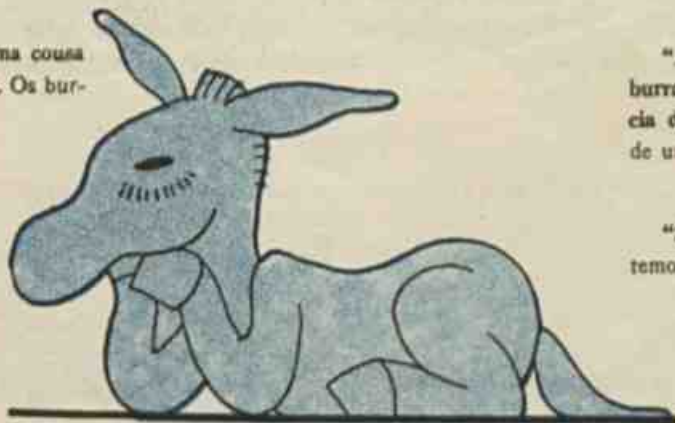
—:—

As burrinhas novas não se beijam entre si quando se encontram. Quando não se gostam, separam-se depois de uma troca sincera de coices. Mas, nunca vão ao cinema juntas...

—:—

A pata é inhabil, mas sincera. Um burro, quando se apaixona por uma burra, não procura saber quantos predios ella vae herdar: leva-a comsigo. Não lhe pede o casco: dá-lhe capim...

—:—

Uma senhora elegante é uma mulher que vive na rua. Uma burra é uma creatura que vive mais para a estrebaria do que para a sociedade. Aqui está um capitulo delicado da **"arte de ser feliz, na escala zoologica"...**

A burrice é um accidente. A humanidade, uma desgraça...

—:—

O amor é a tortura dos homens e a delicia dos burros...

—:—

Um burro que orneja é um burro alegre. Um homem que ri, nunca se sabe o que é...

—:—

A Civilisação consiste em metter, numas luvas de pellica fragil, umas patas de burro solidas...

—:—

O zurro é uma tentativa, que os burros fazem, para ser musicos...

—:—

A felicidade humana tem dois grandes inimigos: a sciencia dos homens e a vaidade das mulheres, a carta A B C e o pó de arroz... O burro é um animal ignorante! a burra, uma senhora que não vae a bailes...

—:—

"A arte de ser marido consiste sobretudo na arte de ornear mais alto..." (pensamento de um burro intelligente).

—:—

Assim como o estylo é o homem, tambem **o alimento é o animal**. O homem come carne morta e tem idéas funebres. O burro come capim fresco — e tem uma vida alegre como a Primavera...

—:—

"E' melhor puxar uma carroça na rua do que uma mulher gorda, na Vida..." (idéas de um pensador de orelhas grandes).

—:—

O burro é o mais honesto de todos os animaes que andam nus...

—:—

"A estrebaria é uma casa seria onde as burras não recebem telephonemas na ausencia dos seus companheiros..." (observação de um cavallo que estudou na Inglaterra).

—:—

"Ser cavallo ou não ser cavallo" — eis o temor dos homens e a esperança dos burros.

DE THÉO

A ALEGRIA DOS OUTROS...

Toda noite é o mesmo estrepito na rua em que móro. O mesmo rac-rac de tamancos e sapatos que descem a rua num a onomatopéa ennervante. Passa das dez horas, quando o estranho rumor desperta a rua adormecida e triste do bairro. Ouço a musica amarga em crescendo e depois num smorzando até perder-se de todo, melancolicamente, diluida na distancia.

Perto de casa em que móro ha uma fabrica.

Durante o dia os teares cantam tecendo fibras. E entram pela noite no afan que pouco cessa.

Os operarios que entram ás 14 horas sahem ás 22 horas. Na sua maioria mulheres. Vêm de longe, de suburbios longinquos. Vêm de trem, de bonde, a pé.

Cessado o trabalho, para que não cheguem em casa de madrugada, precisam não perder o trem. Mas o trem fica a kilometros da fabrica. Então após o labutar do dia sahem correndo, descem a rua correndo, vencem outras ruas, até alcançarem o trem, que os leva para os logares onde moram, sabe Deus em que rua escura de morro ou em que estrada sem luz.

Certamente, têm direito de viver ao sol. Alimentam-se em plena rua, amammentam os filhos sob as arvores, amam na hora fugidia dessa refeição que não alimenta, soffrem sorrindo sem conhecer a vida. O trabalho, ao invés de ser uma alegria, é um fardo. Pesa. Exhaure. Em retribuição nem lhes dá meio de ver melhor o mundo.

Ao sahirem da fabrica o homem da prestação que lhes vendeu caro a fazenda com que fez um vestido barato, já os espera; o doceiro já lhes apresenta a conta. Em casa tudo lhes ha de faltar. E ouvirão choro de creanças e lamentações inuteis. E trabalho até sem excepção dos domingos. Trabalham. Onde estão os prazeres da vida? Ellas sabem que existem prazeres, mas só os gosam em sonhos. Só em sonhos o mundo lhes sorri. Muitas desejariam adormecer e não acordar mais. Acordar para que?

Quando ouço o rumor dos teares em funcção, penso nas dezenas de creaturas mortificadas que se extenuam sem ideal. Por vezes o luar desce sobre a fabrica como uma caricia nupcial, uma ternura branca escorrendo do céo.

Ellas sahem da fabrica a cantar. Uma cantiga triste que mais fere do que consola. Porque logo entram a correr, descendo a rua, descendo, em busca do trem que as leva para o repouso e o sonho.

Da minha casa, ouço o triste bater dos sapatos das mulheres da fabrica, toda noite, e meu coração se confrange vendo o tormento que é a vida dos que não tendo alegria harmonisam, com a sua dor, a alegria dos outros...

CARLOS RUBENS

A TRAGEDIA DO "RIGOLETTO"

JOSÉ FABIANO SOLLERO

Sylvia Brentano acabava de cantar *Il Guarany*. A assistencia que enchia o Municipal, no seu enthusiasmo incontido, não permittiu que se ouvissem os accordes finaes. Eu mesmo, na minha devoção pela musica allemã, nunca supput que applaudiria com tanto vigor aquelles tres *fff* bem italianos.

E uma hora depois, quando as luzes do theatro já estavam sendo apagadas, um collega me apresentou a Sylvia Bretano:

— Madame, um jornalista de Ubá, que tambem deseja felicital-a.

Murmurei, beijando-lhe as mãos, as palavras de praxe, que neste momento eram sinceras. E não pude pronunciar mais nenhuma das palavras bonitas que colleccionara porque Sylvia Brentano me dizia esquecendo o Armando:

— Obrigada, muito obrigada. O senhor é mesmo de Ubá? Conhece lá o Dr. Jorge Torres de Menezes, um medico e advogado tambem, que mora lá?

— Muito. Conheço-o até muito bem. Foi meu professor.

E quando a minha curiosidade ia arrebentar numa pergunta, appareceu, balançando as banhas dentro da casaca ridicula, o ministro de não sei qual ministerio:

— Parabens, meus parabens, Madame. Carlos Gomes nem José de Alencar nunca sonharam uma Cecilia assim.

O Armando puxou-me pela manga do *smoking*, e lá deixei o ministro em plena verborréa.

* * *

Estive em Ubá ante-hontem e o velho Dr. Torres, depois de muita discussão, em *confiança*, entregou-me a copia de tres cartas. Devido ao escrupulo do meu ex-professor, nem siquer li a de Sylvia de Brentano.

Para publicação, que certamente me dará alguns desgostos, troquei unicamente os nomes das personagens.

* * *

"A' Exma. Sra. Sylvia Bretano

Madame

Tomo a liberdade de dirigir-lhe estas linhas para, em cumprimento de uma promessa imprudente, lhe remetter a carta que aqui vae. Ella deveria ser interceptada. Mas como, para o archivo das suas lembranças deve interessal-a conhecer as reacções que a sua voz já provocou e pela piedade que me inspira a victima deste caso, preferi remettel-a.

Prostrara esse pobre typographo uma terrivel crise nervosa, desde o momento em que voltando inesperadamente á casa, encontrou a esposa nos braços de um rapazinho semi-idiota.

Quando, attrahidos pelos tiros, os vizinhos invadiram-lhe a casa, foram encontral-o prostrado por um dos seus ataques epylepticos no mesmo leito que os dois cadaveres.

De nada se lembrava quanto ao crime e o pouco que delle se recorda deve-o ao jury, que barbaramente o condemnou pelos dezoito annos do rapaz, pelo estado de adeantada gravidez da esposa e pela influencia de um politico.

A abulia appareceu como consequencia do enclausuramento. O dia inteiro deitado, fitando o céo através das grades, depois de um anno de prisão foi a carta que lhe remetto a primeira manifestação de sua intelligencia e actividade.

Falta-lhe sentido em muitos trechos, (não para os entendidos), em muitos trechos, sua linguagem não é das mais puras, mas a carta attesta bem o milagre que a sua voz conseguiu. Deante desta primeira manifestação de actividade, como medico e advogado espero conseguir o restabelecimento relativo e a liberdade para o pobre homem.

Quanto á questão principal da carta, cabe-me informal-a que não a retirei porque não quiz modificar nem com um grypho, uma unica palavra da carta original. Creia-me, Madame, seu sincero admirador.

Jorge Torres de Menezes

Ubá, 25 de Agosto de 1935."

* * *

"Ubá, 23 de Agosto de 1935.

Illma. Sra. D. Sylvia Brentano

Minha Senhora

Muito discuti commigo mesmo si valia a pena escrever-lhe.

Nem sei porque o faço, pois, me parece que a senhora nem sequer lerás estas mal traçadas linhas quando souber que eu não passo de um pobre condemnado a quinze annos de cadeia.

Eu confesso á senhora que matei duas pessoas, um homem e minha mulher. Mas, eu juro, dona, que eu não queria matar ninguem.

Eu voltei mais cedo do serviço, e quando cheguei em casa encontrei os dois abraçados, beijando, dona, e não tinha nem um anno que eu estava casado... Depois disto eu não me lembro de mais nada a não ser da tonteira e de uma zoeira terrivel na cabeça... Fui processado. O coronel Junqueira, pae do defunto, tanto fez força que me condemnaram.

A senhora me desculpe por eu lhe ter contado tudo isto. Mas é que si eu não o fizesse eu não teria coragem de lhe escrever, preferiria ficar calado.

Eu quero contar á senhora que aqui perto da cadeia tem um moço, que tem um radio e elle ligou para ahi para o seu theatro e eu tambem ouvi o *Rigoletto*. Eu nunca na minha vida me senti tão bem como ouvindo a senhora. Eu fiquei com a respiração cansada, não podia pensar em nada, estava com os olhos arregalados olhando para a escuridão, queria me levantar da cama e não podia, a senhora nem imagina que afflicção, mas como é que a senhora com essa voz fininha assim canta bem, dona...

Quasi que eu morri nessa noite. Já passava de tres e meia quando o promptidão mandou eu fechar os olhos. Eu fechei mas fiquei com vontade doida de gritar, de falar, de cantar, de rir e nem sei mais de que. No dia seguinte, eu estava tão differente que o pessoal pensou que eu ia ter o ataque. Eu pedi ao só Fabio para quando a senhora cantasse de novo elle tornasse a ligar o radio bem alto. Eu então ouvi *Manon Lescó*: até reconheci a voz da senhora. O Degrié tambem tem uma voz bonita, mas não tanto como a da senhora.

Mas eu estou escrevendo tudo isto não é para elogial-a. Que valia? Eu quero é fazer um pedido á senhora.

Um moço d'aqui tem um retrato seu e me disse que si eu lhe pedisse um a senhora m'o daria. A senhora poderia me mandar um? Mesmo de kodack serve. Vou pedir ao Dr. Jorge para lhe mandar o sello para a senhora pagar o porte do correio. Pode mandar para o endereço delle.

Quando eu receber o retrato, eu o collocarei junto ao das duas unicas pessoas que gostaram de mim, a defunta Mamãe e Nossa Senhora. Olha aqui, eu não tenho muita culpa não. O Dr. Jorge disse lá no jury que é por causa dos ataques que eu fiz a desgraça. Eu não me lembro de nada.

Deus lhe pagará, dona Sylvia.

Fazendo votos que continue a gosar sempre de boa saude, aqui fica,

am.°, cr.°, obrg.°

Dona Sylvia, eu já tinha copiado tudo isso e já ia assignar quando me lembrei d'uma cousa. Eu acho que a senhora não deve me mandar o retrato, que me daria tanto prazer possuir. A cadeia é muito suja. Mas de qualquer forma, talvez que, não sei-não, eu só sei que a senhora ficaria perto da Mamãe, que já morreu e da Nossa Senhora que ella me deu.

Desculpe os erros, e eu não poder copiar de novo.

Antonio Francisco Xavier."

* * *

"Ubá, 27 de Setembro de 1935

Exma. Sra. Sylvia Brentano

Tenho a honra de accusar em meu poder a sua carta de 12 do corrente.

Si me demorei a lhe responder foi porque esperei, quando o fizesse poder lhe communicar a resurreição do Antonio Francisco Xavier, obtida pela sua arte e pelo seu tão bom coração.

No mesmo dia entreguei-lhe a photographia. Muito me custou fazel-o esperar alguns dias para lhe escrever agradecendo-lhe a attenção que eu chamo de bondade.

Pediu-me alguns livros e pela expressão de enthusiasmo que vibrava nelle comprehendi que começara a convalescer. Começara tambem a conversar ajudando os companheiros de prisão nos seus serviços. Eu podia esperar o seu restabelecimento. No dia 25, o Antonio soube que ouviria novamente o *Rigoletto*. Podemos calcular o prazer que deve lhe ter causado esta noticia. Eu mesmo desejava ouvil-a e o teria feito si não tivesse recebido um chamado á noite.

A atmosphera livre de nuvens permittia captar bem. Mas, só podemos suppor, elle a ouvia no embevecimento da paixão quando, no quarto acto faltou a energia electrica, facto muito commum aqui e o radio se calou. As trevas e os gritos crearam um terrivel pandemonio. Era um violentissimo ataque de loucura furiosa. Quando dominaram o pobre preso elle já estava com o craneo fracturado, pelas cabeçadas contra as grades para ouvir o som que se perdera. Morreu hontem mesmo.

Depois de lhe fornecer estas informações que, na sua bondade desejara, quero tambem dirigir-lhe o meu pedido para guardar commigo o seu retrato, que me lembrará a tragedia de um desgraçado e o coração nobre de uma mulher que não temeu collocar numa prisão do interior o seu retrato e uma dedicatoria pessoal e bondosa como aquella.

Creia, minha senhora, nos mais sinceros protestos de admiração e de respeito de

Jorge Torres de Menezes."

Ministro Goebels

Sr. Souza Mello

Machado Florence

Gal. Gomes Ribeiro

Conselheiro João Alfredo

Martha Eggerth

● Por occasião da inauguração da Semana do Livro, realizada em Weimar, a Camara dos Escriptores offereceu ao Snr. Goebbels, Ministro da Propaganda do governo allemão, uma estante contendo obras autographadas de 67 escriptores nacionaes afamados.

● Falleceu em S. Borja a veneranda senhora d. Candida Dornelles Vargas, progenitora do Dr. Getulio Vargas, presidente da Republica e esposa do General Manoel do Nascimento Vargas.

● Foi eleito director do Banco do Brasil, em assembléa realisada entre os accionistas, o Dr. Antonio Luiz de Souza Mello.

● O Conselho Nacional de Bellas Artes tornou sem effeito a decisão do jury do "Salão de 1936" que conferira os premios aos pintores Joaquim Ferreira e Euclydes da Fonseca, e concedeu os mesmos a Manoel Constantino (viagem á Europa) e Martinho de Haro (viagem pelo Brasil).

● O jornalista paulista Machado Florence, deputado estadoal pela imprensa tendo adherido ao integralismo incorreu, por esse facto, nas criticas dos que o elegeram, perdendo o seu apoio.

● Realisou-se em Nova York um leilão de objectos deixados por esquecimento, e não reclamados, pelos passageiros do metropolitano, e foram vendidos 25 mil artigos de variadissimas especies, desde dentaduras postiças até uma imitação da estatua da Liberdade, de 2m. de altura. Foram vendidas mais de mil bengalas, e outros tantos livros.

● No concurso de vitrinas, realisado por occasião da "Semana da Economia", foi classificada em 1º logar a organizada pela Livraria W. M. Jackson Inc. Obteve o 2º logar a casa "A Collegial", com a vitrine que apresentou.

● No concurso promovido pelo Touring Club do Brasil, na "Semana da Asa", foi classificada em primeiro logar a phrase: "Santos Dumont: uma asa e o infinito".

● Realizou-se o casamento dos astros cinematographicos Martha Eggerth e Jan Kiepura.

● Foi adoptado o novo horario de verão, na Argentina, a vigorar de 1º de Novembro a 31 de Março, com o adeantamento de 60 minutos em todos os relogios.

● O Ministro da Guerra, General João Gomes Ribeiro, resolveu prorogar o prazo de inscripção de candidatos a reservistas nos Tiros de Guerra, até o dia 30 de Novembro.

● Tiveram franco exito as demonstrações da nova machina, de invenção do engenheiro brasileiro Dr. Gumercindo Saraiva de Mello, destinada a quebrar o côco babassú. Até agora a maneira de quebrar a noz desse côco não tinha sido conseguida, razão porque a exploração daquelle producto nacional não tem tido incremento.

● A Academia de Letras da França resolveu alterar a maneira como é feita a eleição de seus membros. D'agora por diante, os nomes dos candidatos não serão publicados e cada um dos que pretendam a immortalidade tem que ser apresentado por dois "padrinhos", pelo menos, devendo estes ser academicos.

● Sahiu victorioso nas eleições para a presidencia da Republica, nos Estados Unidos, o presidente Franklin Delano Roosevelt, derrotando o candidato Alfredo Landon.

● Falleceu, com a idade de 96 annos, a senhora Maria Eugenia Corrêa de Oliveira, viuva do estadista patricio Conselheiro João Alfredo, que teve seu nome vinculado á historia patria como um dos valores do 2º Imperio.

● Foi nomeado presidente do Departamento N. do Café o dr. Piza Sobrinho, ex-secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo.

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

FALAM A "O MALHO" OS ACADEMICOS CLOVIS BEVILAQUA E TRISTÃO DE ATHAYDE

A entrada de escriptoras brasileiras para a Academia de Letras é um facto que se vae consumar, dentro em breve. E' uma idéa em marcha para a realidade. A campanha iniciada pel'O MALHO encontrou franco apoio em todos os sectores da cultura nacional. Não póde haver mais duvidas. Não podem existir mais temores. Aliás, este phenomeno nada mais é do que um signal dos tempos. As idéas modernas não conhecem fronteiras. São forças irresistiveis. Avançam. Não ha obstaculos que lhes impeçam a carreira. Se o caminho mostra-se fechado, rompem-n'o, com os seus proprios recursos, na sua abalada maravilhosa para a frente. Todos os preconceitos invocados para deter-lhes o avanço impetuoso, se esboroam como terra secca.

Os resultados alcançados por esta revista no tocante á campanha em pról da entrada da mulher brasileira para a Casa de Machado de Assis, são, já, tão positivos, que nos levam a affirmar, desde agora, a victoria definitiva de Eva, nesse terreno. O apoio que temos recebido é quasi unanime.

OUVINDO A OPINIÃO DO ACADEMICO CLOVIS BEVILAQUA

Continuando a nossa faina, procurámos ouvir o eminente mestre de Direito, Dr. Clovis Bevilaqua, cuja voz a favor da causa feminina, em relação á Academia, foi das primeiras que se ergueram ha alguns annos. Deu-se isto a primeira vez em 1925 e a segunda, em 1930. Tratava-se de uma intellectual que requerera inscripção e negara-a a Academia. O professor Bevilaque é uma preciosa erudição. E' um repositorio vivo e falante de seculo e seculo de saber humano. Por isso, torna-se sempre agradavel o palestrar-se com elle. E' um trabalhador infatigavel. Tem sempre o que fazer. Mas, além das suas cogitações diarias, do seu labor obrigatorio de jurisconsulto, tem sempre alguns projectos como escriptor. E' bem possivel que dentro em breve appareçam dois livros da sua autoria. Pouco a pouco, a conversa vae rumando para o objectivo que perseguiamos:

— Recordo-me, pois não, da luta travada ha alguns annos. O meu ponto de vista não mudou, nem mudará. Nesse sentido, emitti um parecer, ao qual não tenho que accrescentar nem retirar uma só palavra. Interpretei como se deve interpretar a palavra "Brasileiros" contida no artigo 2º dos Estatutos da Academia. Do mesmo termo usa a Constituição brasileira e não haverá, por certo, um só hermeneuta ou exegeta que se atreva a asseverar que quando a nossa Carta Magna se refere a "brasileiros", seja apenas a patricios do sexo masculino.

Academico Tristão de Athayde, que opinou contra a idéa da immortalidade para as mulheres.

O professor Bevilaqua expõe com brilho e agilidade o papel da mulher atravez das civilizações e remata tecendo um verdadeiro hymno á intelligencia das nossas concidadãs.

Por fim, assegura com desencanto:

Mas, afinal, por que me envolver nessas coisas, si já não faço mais parte do grupo?

Foi verdadeiramente encantados com o acolhimento que nos dispensou e com os minutos de tão curto mas tão proveitoso contacto espiritual, que deixámos a residencia do acatado mestre.

O eminente professor Clovis Bevilaqua, surprehendido pela nossa objectiva, em seu gabinete de trabalho, quando o fomos entrevistar.

INSCREVE-SE NA MINORIA O ACADEMICO ALCEU DE AMOROSO LIMA

Agora, outra opinião: a do Sr. Alceu de Amoroso Lima, (Tristão de Athayde), conhecido critico literario e sociologo.

Interrogado pelo nosso redactor sobre que pensava a respeito, apenas nos respondeu:

— Sou contra. Acho que a nossa Academia está moldada pela sua congenere franceza e, portanto, assim sendo, está fechada para os individuos do sexo feminino. Si as mulheres têm vontade de se reunirem num cenaculo literario, que fundem uma Academia só para mulheres.

Como se vê, o Sr. Alceu de Amoroso Lima preferiu inscrever-se na minoria...

Será mais um voto a ser vencido, e a dar maior valor ainda á opinião dos vencedores...

DECIMA TERCEIRA APURAÇÃO

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 31 de Outubro, damos a seguir o resultado da 13ª apuração parcial do plebiscito:

	Votos
Leonor Posada	676
Suzana Gonçalves	422
Adda Macaggi	396
Adalzira Bittencourt	368
Maria Eugenia Celso	339
Tetrá de Teffé	330
Gilka Machado	319
Anna Amelia	287
Rosalina Coelho Lisboa	261
Nini Miranda	242
Sylvia Patricia	225
Iveta Ribeiro	221
Ernestina Del Buono Trama	171
Alba Canizares do Nascimento	170
Laurita Lacerda Dias	167
Julia Galeno	158
Evangelina Ferreira Martins	127
Amelia Bevilacqua	114
Palmyra Wanderley	114
Cecilia Meirelles	112
Anna Cezar	104
Luiza Babo de Andrade	100
Maria Lacerda de Moura	97
Zenaide Audréa	97
Maura de Sena Pereira	86
Haydée Marques Porto	80
Cecilia Bandeira de Mello (Chrysanteme)	78
Heloisa Leal da Costa	78
Miêta Santiago	76
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	73
Diva Jabôr	72
Claudia Regina	71
Nenê Macaggi	64
Iracema Guimarães Villela	61
Maria Isolina Pinheiro	57
Ida Uchôa	55
Jenny Pimentel de Borba	55
Hildeth Favilla	52
Gardenia de Abreu Gomes	51
Lilinha Fernandes	50
Nair Soares	46
Lourdes Pedreira de Freitas	45
Henriqueta Lisboa	43
Itala Gomes Vaz de Carvalho	40
Marianna Coelho	38
Walkyria Neves Goulart	38
Coryna Rebuá	37
Clotilde de Mattos	32
Marianna Tricanico	32
Mercedes Dantas	31
Suzana de Campos	31
Aline Olivaes	27
Maria Junqueira Schmidt	25
Celeste Jaguaribe	24
Carmen Annes Dias	23
Edith Mendes da Gama e Abreu	23
Idalina Peçanha Dias	23
Ligia Salles	23
Prisciliana Duarte de Almeida	22
Carlota Pereira de Queiroz	21
Violeta Branca	21
Esther Ferreira Vianna Calderon	20
Rachel de Queiroz	20
Olina Terra Franco	19
Amelia de Rezende Martins	18
Maria Xavier da Silveira	17
Herminia Stange	16
Maria Córelli	16
Deborah Marinho Rego	15
Ilnah Secundino	15
Maria Magdalena Camucê	15
Irene Drummond	14
Torquatà de Araujo Souto	14
Rachel Prado	12
Maria de Lourdes Coelho	11
Angelica Vidigal	11
Ernestina Suppo de Almeida	11
Lucia Miguel Pereira	10
Bertha Lutz	9
Helena de Figueiredo	9
Tarsila do Amaral	9
Antonieta de Barros	8
Carolina Nabuco	8
Didi Caillet	8
Maria Luiza Bittencourt	8
Margarida Lopes de Almeida	8
Marilia Telles de Menezes	8
Revocata H. de Mello	8
Marina Coelho Cintra	7
Noemia Nascimento Gama	7
Patricia Galvão	7
Carmen Portinho	6
Carmen Mello	6
Elizabeth Bastos	6
Mariana Tardi de Macedo	6

E outras menos votadas.

RECAPITULANDO AS ENTREVISTAS PUBLICADAS, É ESTA, ATÉ ESTE MOMENTO, A SITUAÇÃO DO PLEBISCITO EM RELAÇÃO Á ACADEMIA DE LETRAS:

Laudelino Freire — favoravel.
Affonso Celso — favoravel.
Filinto de Almeida — excusou-se.
Ramiz Galvão — contrario.
Antonio Austregesilo — favoravel.
Pereira da Silva — favoravel.
Ataulpho Paiva — favoravel.
Miguel Osorio — favoravel.
Mucio Leão — favoravel.
Adelmar Tavares — favoravel.
Victor Vianna — favoravel.
Afranio Peixoto — favoravel.
Olegario Marianno — favoravel.
Goulart de Andrade — favoravel.
Rodolpho Garcia — contrario.
Clovis Bevilaqua — favoravel.
Tristão de Athayde — contrario.

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM:_______________________________

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO

HOMENAGEANDO JOÃO DE BARROS — Encerrando a serie de homenagens prestadas ao notavel poeta e escriptor portuguez João de Barros, que nos visitou recentemente, foi-lhe offerecido um almoço de despedida no "Automovel Club" pelos seus admiradores e amigos. Falou em nome dos mesmos o Sr. Laudelino Freire, presidente da Academia B. de Letras, tendo agradecido o homenageado. Desta amavel reunião de cordialidade é o aspecto photographico que reproduzimos.

PROMOÇÃO — Acto da assignatura, pelo Sr. Ministro do Exterior, do decreto de promoção do Dr. Hildebrando Accioly a Ministro Plenipotenciario de primeira classe.

CANTICO DOS CANTICOS

A livraria Freitas Bastos acaba de editar, num agradavel volume, os versos do poeta Augusto Amado, sob o suggestivo titulo de — "Cantico dos Canticos".

São cerca de cincoenta poemas, de variado rhytmo e genero variado, mas, atravez de todos elles, brilha sempre a inspiração romantica, profundamente apaixonada de Augusto Amado. Um pouco de philosophia, e o resto todo é lyrismo — um lyrismo ardente, forte que dispensa a muleta de escalas em que se apoia.

Por isso mesmo, "Cantico dos Canticos" é livro para agradar a todos. Os seus versos são espontaneos, vigorosos, cheios de emoção, ricos de sinceridade.

Quem quer que o leia, sentirá com os mesmos sentimentos do poeta.

A capa é uma suggestiva illustração de Cortez.

VIDA ESCOLAR

Banda de musica do garboso batalhão de alumnos do "Collegio Salesiano de Santa Rosa", de Nictheroy, regida pelo maestro Lorentz, que se vê ao centro.

UMA HISTORIA COMO AS OUTRAS...

EUSTORGIO WANDERLEY

— Estou cada vez mais convencido de que o *cabaret* é um lugar onde a gente vae para se entristecer; dizia-me o Mauricio, deante do seu terceiro copo de whisky... já vasio, e sentado a um canto do *Wunder-Bar*, na capital paulistana.

Os frisos de luz vermelha e azul do gaz *néon* punham olheiras violacêas nas mulheres decotadas que dansavam a languidez de um tango argentino, com um ar longinquo distrahido, deixando-se levar machinalmente, por obrigação.

O *cabaretier*, no seu elegante *smoking* de gola de seda reluzente annunciou, depois de bater as classicas palmas:

— Vamos admirar agora, meus senhores, o arrojo e audacia de uma joven artista, arriscando a vida em perigosos exercicios no trapezio...

A orchestra iniciou os compassos de uma valsa de Strauss e a trapezista, sorrindo, oscillava no alto do trapezio, embalando-se ao som da valsa, atirando-se, depois de cabeça para baixo e ficando presa apenas pelos calcanhares.

Para a musica. Sensação... Applausos"...

— Então?... perguntei ao Mauricio. Não te divertiu a acrobacia da artista?

— Ao contrario: flagellou-me os nervos só ao pensar que aquella pobre menina por uma centena de mil réis, talvez, desafia e brinca, diariamente, com a morte para ganhar a vida.

— Continúas o mesmo romantico-sentimental de sempre; disse-lhe eu sorrindo.

— E que é a vida, senão um romance cheio de sentimento, ora tragico, ora burlesco?... Vês ali, naquella mesa á direita, sosinha, aquella mulher, toda de preto, como si estivesse de luto pelas suas proprias illusões mortas?...

— Sim; que tem ella?

— Tem uma historia dolorosa na sua vida. E' uma creatura que soffre, sorrindo e bailando, a saudade de um filho pequenino de quem a separaram. Contou-me sua triste historia...

— E', afinal de contas, uma historia como as outras...

— Não. A della é um angustioso romance de paixão. Abandonada pelo marido que não comprehendia a delicadeza dos seus sentimentos, lutou, sosinha para ganhar a vida. Encontrou, depois, um outro homem que se condoeu da sua sorte e procurou auxilial-a.

A familia delle, entretanto por egoismo se oppoz a isto. Ella não o quiz sacrificar.

Deixou-o ir... Agora trabalha no *cabaret*, ganhando uma ninharia e tendo de se apresentar elegante, risonha, attrahente para não desgostar os *habitués*...

Musica, maestro.

O *cabaretier* annunciou:

— Attenção, meus senhores. Tenho o prazer de apresentar phenomenal artista que faz, sobre um fio de arame, o que nós outros não fariamos em... terra firme.

Musica, maestro!

O "homem do arame" realisa prodigios de equilibrio sobre um fio de aço distendido á altura de dois metros, em meio do salão, emquanto a orchestra executa um trecho de musica...

Alheia ao que se passa em torno della, "a mulher de preto" dá um retoque de *baton* nos labios delgados e ageita os cabellos, castanhos, mirando-se num pequenino espelho.

E o Mauricio commenta:

Vês? E' como eu te disse.

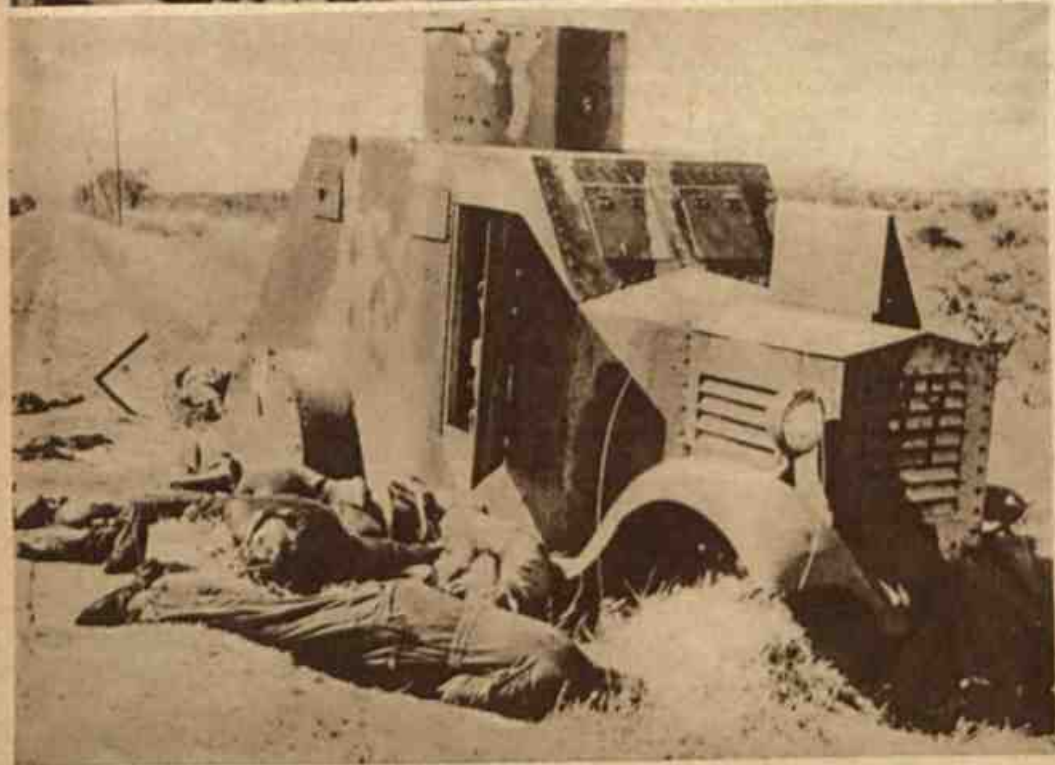
Ella tem de se apresentar attrahente, elegante, risonha para não entristecer os amigos da casa, embora seu coração esteja sangrando, e a saudade do filhinho ausente não a abandone jamais.

Erguendo-se para sahir o Mauricio exclamou:

— E dizer-se que o *cabaret* é um logar onde a gente se diverte...

O romance sentimental daquella mulher me entristeceu, estragando-me o resto da noite, que eu desejava alegre, despreoccupada, feliz...

O QUE RESTA DO ALCAZAR. — As ruinas da velha cidadella de Toledo, que resistiu a um sitio de setenta e um dias, rendendo-se ás tropas do general Franco, o chefe dos Rebeldes.

A GUERRA

OS LEGALISTAS EM FUGA. — Um carro de assalto abandonado na estrada de Toledo pelos soldados legalistas, á approximação dos exercitos de Franco.

APÓS O SITIO DO ALCAZAR. — Grupo de sobreviventes, que luctaram heroicamente pela tomada de Toledo. A' esquerda, de bata, um cirurgião militar.

CONTINENCIAS AOS QUE VENCEM! — O general Franco nomeou o general Cabanellas (á direita) governador provisorio de San Sebastián. Instantaneo da entrada das tropas rebeldes na linda cidade maritima.

CIVIL NA HESPANHA

A CIDADE DA MORTE. — Agora, que a cidade de Irun se acha occupada pelos Rebeldes, parece renascer ali a vida com a volta dos fugitivos. E' consideravel o numero de edificios destruidos, e estas ruinas são as da casa onde moravam as pessoas aqui apresentadas.

No inicio da campanha eleitoral, Roosevelt faz um discurso na capital do seu paiz.

O Presidente Franklin Roosevelt saudando os seus partidarios, na grande convenção do Partido Democratico.

EPILOGO DE UMA EMPOLGANTE LUTA POLITICA

Perante uma assistencia calculada em 20.000 pessoas, o Governador Landon, então candidato a Presidente da Republica, manifestando-se favoravel a uma "politica de economia" sem augmento ou creação de impostos. Entretanto, nem com essas promessas conseguiu ser eleito.

As lutas politicas, nos Estados Unidos da America do Norte, têm muito de uma luta sportiva. Ha **torcida**, apostas, **fouls**, tal como uma partida de base-ball ou outro jogo qualquer. O povo todo se anima. As convenções de partidos, os comicios eleitoraes, tudo quanto se refere á propaganda politica toma o aspecto de um empolgante **match**.

Este anno, as coisas não mudaram. Franklin D. Roosevelt e Alfred Landon portaram-se como legitimos campeões, e cingiram-se estrictamente, ás regras do **sport**.

A victoria fragorosa de Roosevelt, que teve maioria em 44 Estados da União, é bastante significativa.

Isso mesmo reconheceu o candidato vencido, no seu telegramma de congratulações ao antagonista victorioso, quando lhe diz, com o laconismo verdadeiramente americano: "A Nação falou".

Está assim encerrada a pugna eleitoral e o mundo teve mais este ensejo de apreciar um lidimo movimento democratico.

O presidente Roosevelt, agora reeleito, quando recebeu o poder do ex-presidente Herbert Hoover, ao qual succedeu na Casa Branca.

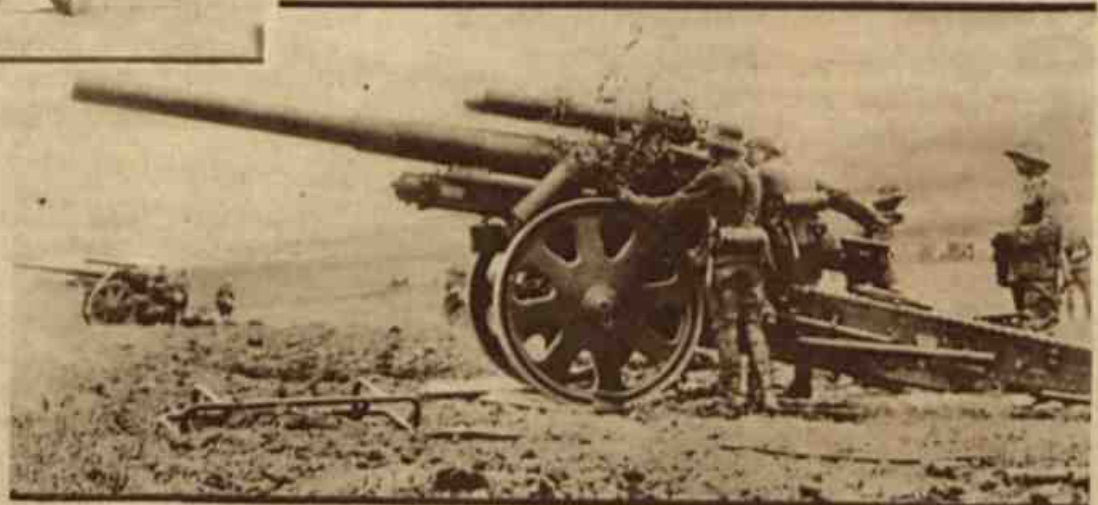
O governador Alfred Landon, trocando reminiscencias com "tia" Mary Baird, a mulher que o carregou no collo, quando elle não sabia andar.

O MUNDO EM REVISTA

O CREPUSCULO DO REI DO OURO — Depois de passar o verão em Lakewood, o Sr. Rockfeller partiu para a sua herdade de Ormond Beach, prevendo os rigores do frio, que se approxima. O magnanimo banqueiro, embora passeie na sua cadeira de rodas, ainda gosta de andar a pé, o que faz matinalmente, sem o auxilio de ninguem.

O REI DA INGLATERRA EM FÉRIAS — A chegada de Eduardo VIII a Balmoral, em companhia do Duque de York, seu irmão (á direita). A' esquerda, o major Hunter-Blair, á frente de seu batalhão de escossezes, apresenta boas vindas á S. Magestade.

FORA DA SCENA... — Num intervallo da filmagem de "Romeu e Julieta": John Barrymore (Mercutio) e Leslie Howard (Romeu), esquecem-se de que são "inimigos" e "tiram uma fumaça", para matar o tempo.

DISTURBIOS EM LONDRES — A passeata dos fascistas pelos bairros de judeus, nos primeiros dias de Outubro, foi prejudicada pela intervenção da policia. Originaram-se conflictos, de que sahiram feridas innumeras pessoas. Houve muitas prisões. No quadro: prisão de um camisa-preta.

CANHÕES PODEROSISSIMOS — Nas grandes manobras do exercito allemão, realisadas em Setembro ultimo, fizeram-se experiencias com uns novos canhões de campanha, que excedem em poder os famosos "75" dos francezes.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Morena do Brasil? Pode muito bem ser, mas é Colleen Coleman, um dos mais estonteantes esteios dos films Warner Bros. E' um astro em ascenção, uma segunda Kay Francis talvez. Desde cedo o cinema a seduzia, mas a opportunidade só agora chegou, porém chegou de modo a assegurar-lhes grandes triumphos.

Henrry Armelta, italiano de nascimento, chegou a New York com 12 annos de edade. Seguiu para Boston e desanimado pensava em repatriar-se, quando conseguiu um logar de official de barbeiro. Proguediu e foi ser barbeiro em New York no Lambs Club. Sua alegria e graça natural despertaram a attenção de Raymond Hitchcock que fêl-o ingressar na carreira theatral. Dahi se passou para o cinema de que é uma das figuras mais sympathicas.

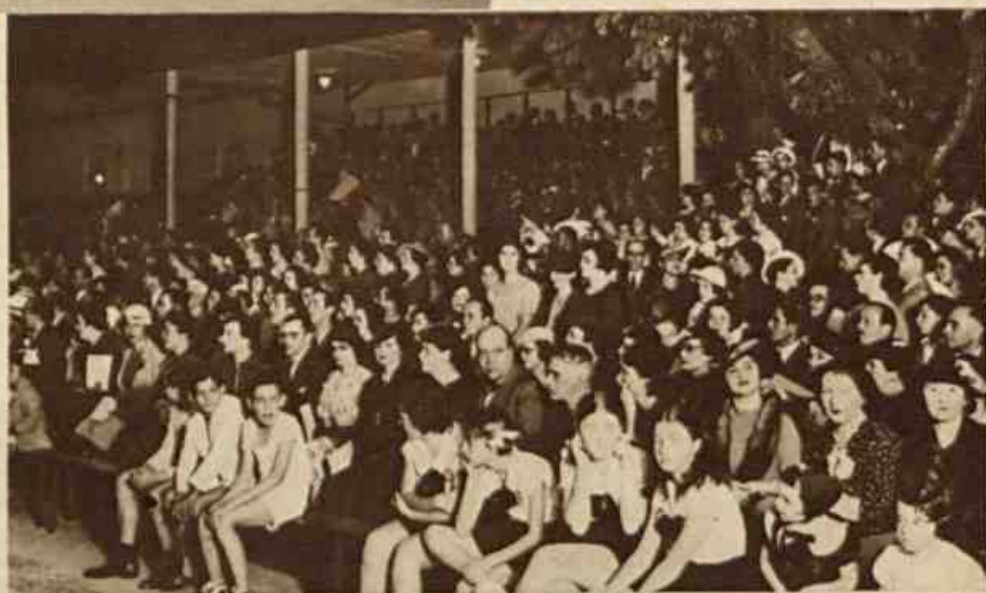
FESTA DA GYMNASTICA

Alumnas do curso seriado.

Offerecemos aqui tres aspectos dessa curiosa "pequena-olympiada", que obteve o esperado e merecido exito.

Alumnos do "Jardim de Infancia" que tomaram parte nos jogos.

Assistencia

Organizada pelo Collegio Anglo Americano (British American School), prestigiosa instituição de ensino desta Capital, teve logar no ultimo dia do mez findo, na praia de Botafogo, uma bella festa escolar-sportiva, a que a directoria daquelle collegio deu o nome de "Festa da Gymnastica".

UNIÃO UNIVERSITARIA FEMININA — Flagrante tomado quando da realização da conferencia da poetisa Maria Sabina de Albuquerque, na União Universitaria Feminina na qual a conhecida declamadora colheu enthusiasticos applausos.

A VIDA HUMANA DOS ANIMAES

Propalaram em Sumatra, a novidade da existencia de uma singular creatura, especie de mono humanisado, cujo mysterio attrahe a curiosidade da sciencia mundial. A noticia despertou sensação entre os naturalistas, suggestionou tanto a alma popular, que o Parlamento Hollandez deliberou applicar penas graves, contra os attentados a qualquer sêr desconhecido, que possa pertencer á humanidade. A historia do enigmatico animal, mais vizinho do homem do que o orangotango e o chimpanzé, se divulgou em 1925, fez ruido e cahiu no esquecimento. Ha pouco tempo, o caçador hollandez Van Heerwaades, desbravava as florestas da Ilha de Sumatra, quando descobriu uma figura parecida com mono, a testa alta, com longos cabellos. Feriu a attenção do viajante europeu, a timidez do olhar, cuja expressão suggeria algo de humano. Ao presentir a arma de fogo, gemeu como uma creança alarmada, soltou pungentes gritos, depois se refugiou na sombra da matta. Os aborigenes de Sumatra, designam a desconhecida creatura de **Orana Pendek**, que um philosopho entendido em locuções selvagens, deu como sendo **Pequeno Sêr Humano.** O caçador hollandez Van Heerwaades, que renovou a historia do ente de Sumatra, especificou na sua narrativa, que deixou de atirar por sentir uma irresistivel sensação, naquelles olhos timidos e emotivos.

A ATTITUDE VERTICAL E O HOMEM — Mais uma vez, a sciencia se vê em face do problema, que desafia a sagacidade da prehistoria, na tentativa de restaurar os episodios da nossa origem. A supposta descoberta da Ilha de Sumatra, authentica ou illusoria, relembra as eternas discussões dos naturalistas, sobre a existencia do animal intermediario, entre o macaco e o homem. Quando comparamos a distancia enorme, que separa o ente civilisado, do inferior borilla e ao mesmo tempo fazemos o parallelo das raças humanas brutas, com a delicadeza mental do chimpanzé, mais se comprehende o vacuo aberto, na escala da superioridade animal. Physiologicamente e morphologicamente, Haekel procurou decifrar o phenomeno, nas suas prelecções da cathedra de Iena. "Como sahiu o homem mais pithecoide, do macaco mais anthropoide? Este facto evolutivo, leccionava Haeckel em 1868, resultou das duas aptidões do macaco anthropoide: — a aptidão para a attitude vertical e aptidão para a linguagem articulada. Eis os dois mais poderosos factores, duas importantes funcções physiologicas, que lhe são connexas, quero falar da differenciação, par por par, das extremidades e da differenciação da larynge. Mas este aperfeiçoamento organico, importantissimo, devia fatalmente reagir sobre a differenciação do cerebro e das faculdades intellectuaes, que lhe são inherentes". As divergencias da actividade mental, se apresentam tão nitidas em todo o reino animal, que não saberiamos fugir ao estudo das suas manifestações.

A MUSICA ENTRE OS SIMIOS — O dom da musica, que parece ser privilegio do homem, arte ignorada pela zoologia só encontrava equivalencia sonora e melodiosa, no canto dos passaros. Sempre consideramos como apanagio dos homens a faculdade de reunir para improvisar harmonias, pois as aves não fazem concerto. Nos trinados de um grupo de passaros, não distinguimos nenhum rhythmo geral, nenhuma direcção artistica, nenhuma symphonia regulada, como nas orchestras do homem. Ha entre os primatas esse raro dom? O medico allemão Margraff, que viajou pela America do Sul em 1636 a 1644, autor de um livro intitulado **Historia Natural do Brasil**, assistiu ao concerto dos anthropoides cantadores, em plena floresta. Um delles se elevou a um sitio alto, fez signal aos demais para sentar em circulo e ouvir a musica. Quando o chefe da orchestra os viu sentados, começou a declamar em voz tão alta, que se ouvia de longe, dando a impressão de um bando. Não havia mais do que um e os outros faziam o maior silencio. Quando cessou a declamação, fez novo signal aos companheiros para responderem. Immediatamente, todos se puzeram a gritar reunidos, até que novo gesto ordenou o silencio. O bando obedeceu e calou-se. Depois, o primeiro delles retomou a sua declamação, o canto musical, ouvido silenciosamente até ao fim. Então os simios se dispersaram. Devemos incluir o facto entre as cousas phantasticas? Os exemplos que se podem mencionar, em favor da sensibilidade humana dos anthropoides, abundam nos historiadores, viajantes, naturalistas.

E aqui está a "vamp" perfeita, sem faltar o cigarro elegante na elegantissima piteira.

Tambem os macacos são emotivos. Quem logo não vê que este está sob o peso de uma grande dôr?

AS ORIGINALIDADES DO INSTINCTO — No livro illustrativo, que Wallace escreveu sobre o archipelago Malaio, o naturalista informa que encontrou uma femea da raça orango, nova, sem ferimento e

conservou-a durante tres mezes. Observou os costumes, os habitos, as particularidades, as tendencias e viu com surpreza, que os gestos e as attitudes se pareciam com os movimentos irrequietos da creança. A pequena orango contrahia o rosto, lambia os labios, os olhos vibravam de contentamento, quando lhe davam gulodices. Se a alimentação não vinha assucarada, lambia para provar o gosto e cuspia para o lado. O mesmo alimento offerecido com insistencia, irritava a primata, que se dispunha a bater com o pé, como procedem os meninos zangados. Quando se via esquecida, soltava gritos estridentes, para chamar a attenção. Muitas vezes, eis ahi um facto todo especial, se revelava superior á creança, deixando de gritar se não via pessoas, para recomeçar depois, quando ouvia os passos de alguem. Durante a febre de que morreu, a sua attitude quasi humana, muito impressionou. Muitas outras particularidades, pittorescas e admiraveis, Wallace annotou com minuciosa fidelidade. O habito de fazer a cama pela noite, commum nos orangos adultos, revela a sensibilidade dos anthropoides. Certa vez, ferido com arma de fogo, um orango se refugiou nos altos galhos de uma arvore. Nada tão emocionante, como vel-o usar o braço sadio, escolher o logar, partir os ramos, entrelaçal-os, construir um abrigo onde se occultou. Por tres vezes, Wallace presenciou o macaco arremessar irritado grandes ramos da arvore.

Attitude perfeita do "caw-boy". Parece um velho "sheriff" do oeste americano...

O peso do baby não parece ter satisfeito a mamã...

Pretendem que a faculdade de rir, só o homem a possue, mas J. Gran assevera, que excitado por sensações agradaveis, o orangotango manifesta uma especie de riso.

OS MACACOS E A SUA ORCHESTRA NATURAL — Os simios possuem, realmente, a sua musica vocal? Nas regiões equatoriaes do Continente Sul-Americano, como no Oriente da Asia Meridional, conforme o anthropologista P. G. Mahondeau, os viajantes notaram, que certos simios e certos anthropoides fazem ouvir pela manhã, ao raiar da aurora, algumas vezes á tarde, ao pôr do sol, toda uma serie de gritos estridulosos, geralmente desagradaveis para o ouvido humano.

Comtudo, parecem possuir rhythmo, certa consonancia.

Para illustrar essa these, de que os macacos cantam, ou fazem musica vocal, o anthropologista Mahondeau recolheu diversas narrativas, de viajantes e de naturalistas, descrevendo os concertos dos anthropoides cantadores.

Uma descripção interessante pertence a Schomburg, admiravel documento da emoção humana dos simios, que merece bem ser divulgado. "Tinham me dito, narra Schomburg, que cada bando possue um chefe de orchestra, se distinguindo pela sua voz gritadora e mais aguda, das vozes de contrabaixo do resto do bando. Pretendiam mesmo, que o seu corpo era mais alto e mais distincto no aspecto.

Pude verificar a existencia do director de canto, mas em vão procurei divisar o simio mais gracioso e mais alto.

Percebi dois simios silenciosos, sentados, sobre uma arvore proxima, onde provavelmente estavam collocados como sentinellas. Mas se elles occupavam realmente taes funcções, a vigilancia estava em falta, pois não haviam notado a minha presença.

Os simios que compunham o bando estavam sentados sobre uma arvore, deante de mim. Executaram um concerto tão formidavel, que se imaginaria todos os animaes da floresta, empenhados numa luta mortal.

Entretanto, os seus gritos apresentavam certa especie de harmonia. Por momentos, todo o bando se calava. Instantes depois, um dos cantadores fazia de novo, ouvir a sua voz desagradavel e os ululos recomeçavam. Via-se o tambor ossoso do osso hyoide, que dá ás suas vozes a força que as caracterisa, se elevar e se abaixar, emquanto gritavam. Os sons que emittiam se assemelhavam tanto aos grunhidos do porco, tanto ao urro do jaguar se precipitando sobre a presa, como ao uivo surdo e terrivel, que esse animal solta quando presente o perigo que o ameaça".

Durante o concerto bizarro e extraordinario, os companheiros não se agitam, não perturbam a symphonia dos ululos. A immobilidade completa e a attenção quasi consciente, mystica, despertam reflexões philosophicas.

ELOQUENTES MANIFESTAÇÕES — A emotividade dos simios existe de facto. O doutor Yvan, medico da embaixada franceza na China, no relato das suas viagens, publicado em 1853, conta a historia de **Tuan**, um macaco de Bornéo, que se vestia com os fragmentos de panno, que encontrava. Certa occasião, o dono arrebatou-lhe uma das mangas da roupa. O macaco se lamentou em altos gritos, soltou uivos pungentes, fez beicinho como creança que soluça, deitou-se, no solo, feriu a terra com os punhos, chorou durante meia hora. Em 1836, chegou para o **Jardim das Plantas de Paris**, grande e bello orangotango, que despertou immensa curiosidade no povo.

O naturalista Geoffroy Saint-Hilaire se confundiu com a multidão, apenas para ouvir as apreciações da turba sem sciencia.

Muito surprehendido ficou Saint-Hilaire, vendo que o povo não considerava o bello orango de Sumatra, nem como verdadeiro simio, nem como verdadeiro homem.

Em geral, como salientava Buchner, os macacos captivos, que convivem com o homem, se vestem naturalmente, bebem nos copos e nas taças, manejam colheres e garfos, limpam os sapatos, fumam, tornam-se sociaveis.

Nas fronteiras da humanidade, o animal e o homem se confundem, sem limites distinctos, que não sejam a linguagem e a intelligencia.

A VERDADEIRA MEMORIA DE BRAZ CUBAS

ASSIS MEMORIA

A Santa Casa de Santos em 1900, e em nossos dias.

AQUELLE Braz Cubas, de quem Machado de Assis nos transmittiu, em prosa de oiro, as memorias, era um cidadão balzaqueano, egoista e usurario. E, por isso, um falhado na vida. Na vida politica e na vida sentimental. Um inutil, que atravessou a existencia em branca nuvem, como uma daquellas sombras inexpressivas de quem Virgilio fala ao Dante, com despreso olympico: — "Non raggionar di loro, mas guarda e passa". Não vale a pena perder tempo com essas almas frivolas. Olha, apenas, para ellas e... passa. Foi assim o Braz Cubas, que o principe da prosa brasileira immortalizou no marmore do seu estylo de ouro de lei.

Esse outro Braz Cubas, de quem eu peço guardar a lembrança grata, é, leitores, aquelle famoso Braz Cubas, fundador de Santos, a grande cidade paulista, o pulmão formidavel por onde o coração da industria nacional respira, a largos haustos e jorra para o mundo o sangue arterial das suas riquezas, da sua generosidade, da sua inexgottavel producção. Foi, ha quatro seculos, que o creador da opulenta terra santista lançou os fundamentos de uma cidade, destinada a ser o emporio commercial de mais subida importancia do littoral brasileiro, depois da capital da nação. Não é outra cousa Santos, um dos mais notaveis portos da America meridional, um dos centros de maior repercussão mercantil, e mesmo social, do Brasil. O *touriste*, ao peregrinar por aquella trepidante cidade, imagina encontrar-se em uma capital de grande paiz. Orgulho legitimo de São Paulo, ufania da nacionalidade, Santos deixa de ser uma simples localidade littoranea, uma cidade de provincia, para ser uma authentica metropole. A verdadeira metropole por onde passa a riqueza de São Paulo, o entreposto da terra bandeirante, o escoadouro de toda a opulencia da maravilhosa *terra rôxa*.

E, mui naturalmente, mui gratamente, a nossa recordação, despertada pelo monumento de Braz Cubas, rende um justo preito de reconhecimento ao homem singular, dynamico e culto, que, ha quatro centurias, lançou ao solo a semente bemdita de uma obra, assim portentosa, assim immortal. Ao contrario do seu homonymo, — verdadeira antithese sua — a quem o prosador maximo da literatura nacional vulgarizou, o Braz Cubas authentico era um talento ao serviço de uma grande actividade, sem deixar de ser, por egual, um coração generoso, a serviço de uma bondade sem par. A cidade, creação sua, é o producto do seu espirito emprehendedor, da sua iniciativa fecunda.

E a Santa Casa de Misericordia, tambem por elle fundada, é a prova viva do seu coração formosissimo, aberto, de par em par, para o bem. Data de quatro seculos, a Santa Casa, de Santos, e é, talvez o monumento de que mais se ufanam os santistas. E que as obras do coração valem sempre mais do que a projecção da intelligencia. Mais do que o seu progresso material, mais do que a sua intensa vida mercantil, mais do que as suas lindas praias, cantadas, magistralmente, pelo estro immortal de Vicente de Carvalho e pelas estrophes diamantinas de Martins Fontes, o povo de Santos venera a sua casa do pobre, o seu abrigo dos indigentes, o seu refugio dos desgraçados. E', assim, a mais bella tradição da cidade.

Completou, agora mesmo, um seculo a mais. Um seculo de benemerencias, um seculo de enxugar lagrimas, de alliviar penas, de lenir dôres. Sim, esta é que foi a grande obra de Braz Cubas. A Santa Casa, de Santos, é que vale pela mais sagrada, mais eloquente e mais verdadeira memoria de Braz Cubas. Deste Braz Cubas, que Machado de Assim não divulgou, mas a memoria grata de milhares de miseraveis bemdiz, entre hymnos de louvores e preces de reconhecimento.

DE REGRESSO DO VELHO MUNDO — Após a permanencia de alguns mezes na Europa, onde estivera em viagem de recreio, regressou ha dias a esta capital o conceituado commerciante e industrial Sr. Manoel Alves Martins, chefe das Drogarias Brasileiras e do Laboratorio Sian, estabelecimentos que se acreditam no Brasil pelas fórmas de rigor com que bitolam as suas transacções commerciaes. No Sr. Manoel Alves Martins todos reconhecem, não apenas o portador de um perfeito tino para o ramo a que applica as suas actividades, mas um homem inspirado para as realizações e emprehendimentos, que sabe fazer triumphar com galhardia. O seu regresso era aguardado com ansiedade pelos seus amigos e admiradores.

ANGUSTIA

Nair Soares

Uma temperatura morna reinava no aposento em penumbra, pondo na alma daquella mulher uma insensibilidade, uma indifferença esmagadora pelas cousas que a cercavam. Recostou a cabeça no espaldar da poltrona de couro, afundou os olhos na escuridão do quarto, e começou a falar, como se alguem a estivesse ouvindo:

"Senhor!

O Evangelho de São Marcos, de São Paulo e de todos os santos que foram Teus apostolos, falam dos Teus milagres de resurreição, das Tuas curas de morpheticos e de cegos, e da Fé da gente daquelles tempos.

Quando senti as convulsões de um banal ataque de bichas sacudi o corpo pequenino de meu filho, agarrei-me a essa Fé, que desde creancinha me ensinaram a ter em Ti, na ansia fremente de tel-o novamente lindo e palpitante como um pequeno idolo de carne, bafejando o seu halito saudavel no meu rosto, quando me beijava.

Os olhos formosos de meu filho, Jesus, tornaram-se soffredores, agarrando-se ao meu olhar doloroso, n'uma mutua comprehensão de que o Fim era chegado.

Quando o medico o auscultou, havia uma serenidade grave no quarto em penumbra, andava-se nas pontas dos pés, sustinham-se a respiração e as palavras inuteis... A minha Fé na tua misericordia, era tanta, que eu acreditava estar meu filho repousando, num somno muito calmo, muito breve...

Depois... Como tudo aquillo foi horrivel, Jesus! Minha alma agigantou-se como um immenso theatro vasio, ecoando dentro della a symphonia barbara e destruidora dessas palavras dramaticas:

"Elle está morto!"

Que sensação de vacuo, de abandono, de desaggregamento, de "mais nada" quando se perde um filho!

Tua Mãe, deve bem ter comprehendido a dolorosa crucificação da minha ternura, da minha esperança materna.

Que impressão de pavor causei áquelle homem desconhecido que, ao ver-me correr desorientada pela rua, perseguida por um bando de pessoas convictas de alguma resolução violenta de minha parte, me segurou os braços, julgando-me talvez uma criminosa, indagando de mim sofrego: "Que foi? Que tem a senhora?

— Meu filho morreu! Meu filho morreu!

Depois... Aquella noite interminavel de torturante vigilia. E desde então acreditei na insophismavel realidade da Morte, descrendo de Ti, da Tua bondade, da Tua tolerancia, dos teus milagres, que resuscitara o filho da viuva de Naim, e dera luz aos olhos do cego em Carphanum...

Vozes confusas, ciciavam-me piedosamente ao ouvido: "Tenha fé no Poder de Deus," ou então: "Foi vontade de Deus"... Que consolo paradoxal para a angustia de uma mulher que perde um filho, Senhor, Jesus, mentor de todos os actos do Universo! Foi vontade de Deus! Por que nos dás então a faculdade sublime da concepção, fazendo-nos gerar, com o nosso sangue, creaturas a quem dedicamos o melhor do nosso amor? Creei uma outra personalidade espiritual depois que me tomaste o filho. Não, eu não tenho, eu não pude ter a resignação covarde e desalentada de Job, ao ser experimentado na sua paciencia e humildade, por Tua prepotencia. Eu amava demais a meu filho para perdoar-te a grandeza dessa crueldade!

Trouxe-o nove mezes dentro do meu ventre, os olhos fixos, diariamente, numa figura de um Deus-menino, a tua figura, Jesus, para que elle fosse lindo e bom, como eu na occasião Te julgava...

"O temor de Deus é o principio da Sabedoria" dizem os livros santos. Ama e teme a teu Deus sobre todas as cousas, exige o 1.º mandamento.

Mas, por acaso, é possivel amar e temer a um tempo? Como podes Tu amar a nós creaturas, se tambem nos creaste a dôr.

Em Ti puz a minha esperança, e com a Tua immutavel indifferença rompeste a certeza da minha Fé.

Calou-se. Na semi-obscuridade do aposento, uma visão de um branco phosphorescente, falou brandamente:

— Mulher, ouvi tuas imprecações. Escutando-te, senti a impressão de ver um coração desnudo rolar sobre as asperezas de um despenhadeiro. Não tens razão, porém.

Consideras-te victima de Jesus, mas olvidas que Jesus foi victima do homem sacrificado por amor delle.

Quando recorreste a Deus, trazendo suspenso nos braços o corpo ainda palpitante de teu filho, não era Fé que abrigavas em teu coração, como os cegos de Carphanaum, e o Lazaro de Bethania.

Trazias um grande desespero, um grande medo dentro da tua alma.

Esse medo incoercivel que todos os vivos sentem da Morte, quando lhes falha o poder da sciencia medica.

Confundiste Fé, essa sublimação da esperança, da certeza, com a duvida, de que Elle, Deus, désse a teu filho a vida que lhe fugia... Tua desesperação é a covardia dos homens que não possuem Fé. E' o gesto dos vencidos sem gloria que se resignam a blasphemar, julgando-se esquecidos de Deus, quando, na verdade, foram derrotados pela sua propria descrença. Não blasphemas contra Jesus. Elle canta no coração de todas as mães, acompanhado por uma musica estremecida de soluços, empapada de lagrimas. Não te desesperes, mulher! Continua a amar teu filho em espirito com a mesma serenidade com que outr'ora amavas a Deus. Assim sendo, alcançarás a paz, inundando-te na maior graça que Deus, houve por bem conceder ao homem — a sublimação de um amor estoico, e a Fé no Creador do mundo...

E a visão avançou, tal como se estivesse desligada de toda e qualquer cousa terrestre.

Poisou de leve as mãos alvissimas sobre os cabellos desordenados da mulher e ella, emocionada, indagou:

— Quem és tu, que assim me falas?

A voz tornou-se mais suave ao responder:

— Sou Aquelle a quem imprecas, e que uma vez disse no Monte Sinai:

— Deixae vir a mim as creancinhas, não as impeçaes, porque dellas é o reino do Céo...

A apparição diluiu-se nas trevas do aposento, mas a mulher sentia-a bem perto de si, como se fossem duas orbitas sem olhos, uma bocca sem lingua, olhando e falando dentro de sua alma...

Um sussurro de prece quebrava a angustia do silencio.

A mulher rezava...

O bom humor atravez dos seculos

NO ANNO 6000 A. C. — Mãe Eva descobre o riso e, por meio delle, demonstra a superioridade do "homo sapiens" sobre os tristes represen antes do "3.° sexo" (os animaes).

NO ANNO 967 A. C.

O CORTEZÃO — Que senhoras eram essas que acompanhavam V. M., hontem á noite?

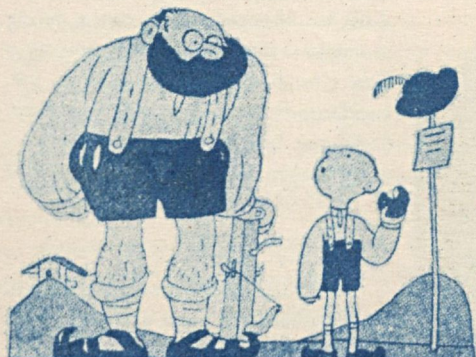
O REI SALOMÃO, que tinha 1.000 mulheres — Eram as minhas esposas.

NO ANNO 812 A. C.

A DAMA EGYPICIA — Não sei o que deva dar a Isis Sesostris, no dia do seu anniversario. Achas que um livro lhe agradaria?

A OUTRA — Não, porque ella já tem um.

NO ANNO 218 A. C.

O CAMPONEZ ROMANO, vendo cs elephantes de Annibal — A mim ninguem illude. Não existem animaes daquella classe!

NO ANNO 1307 DA NOSSA ERA

GUILHERMITO TELL — Papae, que vem a ser um optimista?

O VELHO TELL — E' um homem que ainda conserva um sacarrolhas no seu armario.

NO ANNO 1600

SHAKESPEARE — Não o vi, hontem, na "Taberna da Sereia".

BACON — Nunca puz os pés nessa taberna.

SHAKESPEARE — Nem eu tampouco. Os que lá estiveram, hontem, devem ser outras duas pessoas...

NO ANNO 1789

LUIZ XVI — Parbleu! Estamos em plena Revolução Franceza! A' hora do café, achei tres bombas de ferro na mesa.

MARIA ANTONIETA — Socega! não eram petardos, mas uns bolos que eu fiz, para causar-te uma surpresa.

NO ANNO 1871

STANLEY, — no mesmo sitio, na Africa — Vamos! Quem se esconde atraz desta arvore?

UMA VOZ — Aqui não ha ninguem Sr., a não ser umas gallinhas.

NO ANNO 1936

O triumpho absoluto do humorismo civilisado, graças ao qual provamos a nossa "superioridade" sobre os seres "inferiores"...

A MOÇA DOS OLHOS DOIRADOS

A moça dos olhos doirados, embora não pareça, chama-se Joanna. Mas gosta que a amarrotem, ao menos no nome, chamando-a de Jane.

Pois é, Jane, você está muito enganada commigo...

Eu dei com você naquella noite de procissão. O luar estava para nascer, atraz do unico morro do povoado. Mas foi na sua cabeça loura que eu vi primeiro tremer um pedacinho, um tiquinho do plenilunio.

Não sei si se póde dizer desse modo: me parecia que sua cabeça era uma lampada de um vidro vegetal, um vidro fabricado da preguiça branca dos jasmins e da remissão dos peccados guardada numa hostia.

Eu dei com você...

E' um modo de dizer. Nossas almas, ferrando o batuque, o catêrêtê desta paixão, é que se deram uma umbigada boa!

Pelo menos, foi esta sensação santa (não sei explicar) que eu tive: a sensação santa, pois é mesmo, de nossas almas se terem abalroado.

O luar acabou de sahir atraz do morro da minha vida, isto é, da sua cabeça. Uma teimosa campina de flores nasceu então mesmo por cima dos meus olhos. E você enfiava as pernas longas por essas flores do campo, caminhava pelos meus olhos! Eu ficava olhando, apreciando o seu atrevimento...

Um dia, esfreguei os olhos, desarrumado cá por dentro. Você saltou a cerca do meu sonho acordado, sumiu.

Eu botei em ordem as coisas ruins e rebeldes do meu destino, mais calmo. Eu pensei que estava salvo, que tinha esquecido você.

Engano!

Comecei a ter vontade de tomar você do meu inimigo numero um.

Sabe qual é? A vida.

E' a vida que começa por fazer você tão viva, tão perfumada, tão colorida de festas mysteriosas dos pés á cabeça. E para que isso, para que esse luxo? Para que esse ouro amargo e cruel, essa cadeira electrica de ouro, na sua cabeça? Deixa de luxo, Jane! Você tem esses cabellos tão luminosos não é para me alumiar: é para me electrocutar...

Sim, a vida, a sua vida, Jane, é o seu inimigo numero um, isto é — o meu inimigo.

Pois é, Jane, você está muito enganada commigo...

Deixa dessas bobagens. E volta, vem enfiar todas as suas pernas de cinema pelas flores das campinas.

Aquellas campinas que você antes fizera nascer em cima dos meus olhos.

Anda, Jane, não amola. Vem, minha nêga...

JOÃO DE MINAS

DUALISMO

Ha, na minha alma, todas as torturas
das gerações que, antes de mim, vieram.
Dellas herdei as taras e as loucuras,
bem como as dores que ellas padeceram.

Sentimentos que, ha muito, adormeceram,
em almas varias, de varias creaturas,
hoje, acordaram em mim... E em mim imperam
alheias ambições, taras obscuras.

Herdeiro, eventual, de reis e parias,
de differentes raças e de varias
castas, que se cruzaram, antes de mim:

Eu sou bom, — por benefico atavismo...
E sou máu, — por maldicto fatalismo...
Pois, quem deu o ser a Abel gerou Caim!

NOBREGA DE SIQUEIRA

INTROSPECÇÃO

Eu penso e sonho e vibro e a exaltação me anima
no explendor immortal da minha adolescencia.
Sou como o jasmineiro em plena florescencia
lentamente a subir da vida o muro acima.

Sinto explodir no ouvido a musica da rima
e viver na memoria uns pruridos de sciencia.
Toda minha nevrose é feita da insistencia
com que busco a razão da idéa que sublima.

Eu soffro, e gemo, e rio, e em silencio locubro
como um anachorêta — espirito sensitivo —
affeito á solidão das noites e dos ermos.

Meu ser cheio de tedio é como o occaso rubro,
buscando as condições do ventre primitivo,
soffrendo a sensação nervosa dos enfermos!

HENRIQUE GONZALES

ILHA VERDE

Porque nasci numa ilha cheia de mattas e de frutas,
de passaros que são deuses
e que cantam
como se a velha alma de Orpheu
estivesse repartida em suas gargantas,
é que eu tenho o gosto allucinado da poesia
e o rito selvagem do pantheismo.

Porque venho de uma terra
toda orlada de areias e de conchas,
onde as espumas se esparralham
numa ansia de conquista
e donde os olhos da gente mergulham lá bem longe,
é que eu tenho esta vontade
de alcançar toda a belleza,
de devassar todo o infinito.

Porque pertenço a uma raça de ilhéus sonhadores,
que revelam, no sangue misturado,
a ascendencia nativa dos guaranys,
continuada pela dos marujos conquistadores
e pela dos que tambem plasmaram a raça
com saudade talvez das paisagens africanas,
é que eu tenho este nomadismo afflicto de pensamento
e, vadiando em minha alma, esta exquisita nostalgia...

Porque venho de uma terra
que não quiz integrar-se em nenhuma outra,
num gesto potente de rebeldia cosmica,
é que sempre tenho os olhos dilatados de enthusiasmo
quando vejo qualquer povo
ou qualquer consciencia
querer ser livre.

Porque nasci numa ilha cheia de mattas e de frutas,
é que você encontrou,
na minha arte e na minha bocca,
o cheiro das trepadeiras florindo
e o sabor dos talos tenros e dos butiás bravos.

Porque nasci numa terra
sempre rodeada pelo abraço verde do mar,
é que eu gosto tanto
desse amor apaixonado de você!

MAURA DE SENA PEREIRA

MARIA

"Filho, eis ahi a tua mãe..."

Ergue-se a cruz no cimo do Calvario.
Após cumprir sua missão, Jesus
que, por nós, nasceu pobre e solitario,
por nós, agora, vae morrer na cruz!

Já se fez o divino donatario
de tudo o que era seu. Benção de luz,
que desceu sobre o mundo tumultuario,
e é doutrina de amor que ao Céo conduz.

Prisão, torturas, sêde, fundas dores,
desprezo, humilhações, açoite, horrores,
tudo soffreu por nós, pobres mortaes.

E ainda nos dá, no instante da agonia,
santificado o vulto de Maria
que é o bem maior que todos os demais.

JACYNTHA PASSOS

LAÇOS QUE PRENDEM

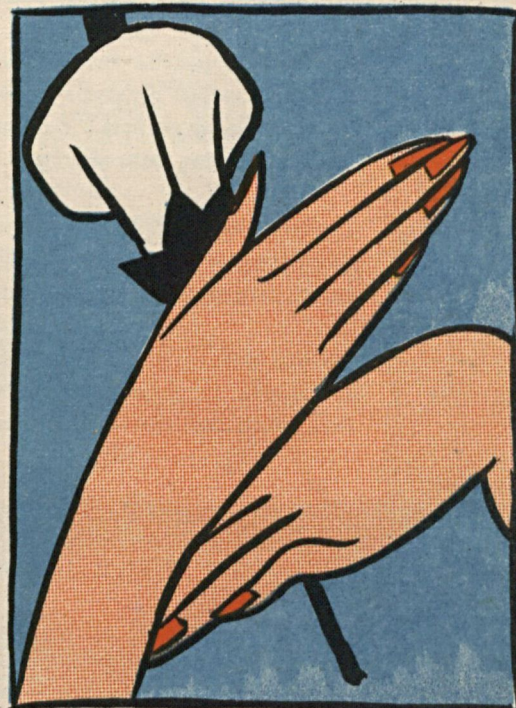
(Para o meu netinho
José Carlos)

Mãos pequeninas,
De linhas finas,
Pousae em mim!
Quero acolher-vos,
Mãos venturosas,
Tão perfumosas
Qual o jasmim...

Pego-as de leve,
São como a neve
Que mal se sente!
Curvo o meu sêr...
Vossos dedinhos,
Tal como arminhos,
Beijo contente!

E meditando
Fico pensando
Em vos reter...
— Asas que fogem!
Laços que ficam,
Elos que ligam
Para nos prender!

ANTONIA BASTOS

SENHORA
SUPPLEMENTO FEMININO

SENHORITA...

É, sem duvida, o fustão: comum, "cloqué", liso ou estampado — o tecido na moda: para vestidos de todas as horas.

Não se vae dizer, porém, que só elle imperará.

Ahi estão as montras a seduzir-nos com sedas "inprimées" lindissimas; organdis lisos e bordados, linhos de côres pastel ou muito vivas, uns e outros adaptaveis a graciosos vestidos — de rua, de "après midi", para jantar, para noitadas de festa.

Bolsa para traje esporte; chapéo toque de "faille" azul anil; lenços coloridos e estampados — para os claros vestidos do verão.

S O R C I È R E

Coifa e capa de organdi.

Tres vestidos de noite: da esquerda para a direita — de "shantung" branco perola, flôres rôxo vivo na gola da capa; de fustão azul hortensia; de organdi estampado.

Um dos mais bellos vestidos do ultimo verão parisiense, apresentado em jantar-dansante, era de linho azul doce, genero esporte, embora de saia até os pés, sem mangas, gola singela, pelo pescoço, botões do mesmo tecido enfileirados á frente da blusa, larga e comprida faixa de velludo escarlate á cintura.

COMO VESTEM

Aqui estão varias artistas que a "Columbia" apresentará em breve, com a elegancia que servirá de modelo ás leitoras:

JOAN PERRY — de "imprimé" em seda — para jantar.

KAREN MORLEY — de setim "lamé" azul, capa escarlate. — E' a heroina de "Esquadrilha do Diabo".

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

ISABEL JEWELL — de "tailleur" branco.

PALA BIRELL — um audacioso vestido de seda estampada.

GOLA E JABOT DE CROCHET

Material necessario:

2 novellos de linha crochet-Mercer, marca *"Corrente"* n. 20, F. 624 (rosa).
1 agulha de crochet "Milward" n. 3 ½.
1 colchete de pressão.

Tensão: 12 tr = 2,5 cms.
(O tamanho certo só será obtido, seguindo exactamente as instrucções abaixo).

GOLA:

Começar com 200 tr, na 4ª tr da agulha fazer 1 pc, x 1 tr, pular 1 tr, 1 pc na seguinte tr, repetir de x até o fim da carreira, 5 tr, voltar.

2ª carreira: x pular 1 pc e 1 tr, 1 pc no seguinte pc, 4 tr, pular 1 tr e 1 pc, 1 pc na seguinte tr, 4 tr, repetir de x até o fim da carreira, 5 tr, voltar.

3ª - 6ª carreiras: 1 pc no primeiro esp, x 4 tr, 1 pc no seguinte esp, repetir de x até o fim da carreira, 5 tr, voltar.

7ª carreira: 1 pc no primeiro esp, x 4 tr, 1 pc no seguinte esp, repetir de x até o fim da carreira augmentando no 20º esp de cada ponta (para augmentar fazer 1 pc 4 tr 1 pc no mesmo lugar), 5 tr, voltar.

8ª carreira: 1 pc no primeiro esp, x 4 tr, 1 pc no seguinte esp, repetir de x até o fim da carreira. Cortar a linha.

9ª carreira: Emendar a linha no 4º esp, x 4 tr, 1 pc, no seguinte esp, repetir de x até o 4º esp do fim da carreira precedente, 5 tr, voltar.

10ª carreira: Pular o 1º esp, 1 pc no seguinte esp, x 4 tr, 1 pc no seguinte esp, repetir de x até o 2º esp do fim da carreira precedente, augmentando 4 vezes em intervallos regulares, 5 tr, voltar.

11ª - 13ª carreiras: Pular o 1º esp, 1 pc no seguinte esp, x 4 tr, 1 pc no seguinte esp, repetir de x até o 2º esp, do fim da carreira precedente, 5 tr, voltar.

14ª carreira: Pular o 1º esp, 1 pc no seguinte esp, x 4 tr, 1 pc no seguinte esp, repetir de x até o segundo esp do fim da carreira precedente, augmentando 6 vezes em intervallos regulares, 5 tr, voltar.

15ª - 17ª carreiras: Eguaes a 11ª - 13ª carreiras.

18ª carreira: Pular o 1º esp, 1 pc no seguinte esp, x 4 tr, 1 pc no seguinte esp, repetir de x até o 2º esp do fim da carreira precedente, augmentando 3 vezes em intervalos regulares, 5 tr, voltar.

19ª - 24ª carreiras: Pular o 1º esp, 1 pc no seguinte esp, x 4 tr, 1 pc no seguinte esp, repetir de x até o 3º esp no fim da carreira precedente, 5 tr, voltar.

25ª - 26ª carreiras: Pular o 1º esp, 1 pc no seguinte esp, x 4 tr, 1 pc no seguinte esp, repetir de x até o 4º esp do fim da carreira precedente.

Cortar a linha.

27ª carreira: Emendar a linha na primeira tr da base e fazer 4 tr, 1 pc em cada esp toda a volta omittindo a volta do decote.

28ª carreira: Em cada esp de 4 tr fazer 4 pc. Cortar a linha.

JABOT:

Começar com 6 tr, juntar com pc, x 2 tr 1 pc no esp, repetir de x 4 vezes mais, 5 tr, voltar.

2ª-5ª carreiras: 1 pc no 1º esp, x 4 tr, 1 pc no seguinte esp, repetir de x até o fim da carreira, 5 tr, voltar.

6ª carreira: Egual á 2ª carreira augmentando 3 vezes em intervalos regulares, 5 tr, voltar.

7ª carreira: Egual á 2ª carreira.

8ª carreira: Egual á 2ª carreira augmentando 5 vezes.

9ª carreira: Egual á 2ª carreira.

10ª carreira: Egual á 2ª carreira augmentando 8 vezes.

11ª carreira: Egual á 2ª carreira.

12ª carreira: Egual á 2ª carreira, augmentando 10 vezes.
13ª carreira: Egual á 2ª carreira.
14ª carreira: Egual á 2ª carreira, augmentando 13 vezes.
15ª-17ª carreira: Egual á 2ª carreira.
18ª carreira: Egual á 2ª carreira, augmentando 18 vezes.
19ª-21ª carreiras: Eguaes á 2ª carreira.
22ª Carreira: Egual á 2ª carreira, augmentando 22 vezes.
23ª-25ª carreiras: Eguaes á 2ª carreira.
26ª carreira: Egual á 2ª carreira, augmentando 25 vezes.
27ª-35ª carreiras: Eguaes á 2ª carreira.
36ª carreira: Egual á 2ª carreira, augmentando 15 vezes.
37ª-40ª carreiras: Eguaes á 2ª carreira, 1 tr, voltar.
Fazer 4 pc em cada esp até o fim da carreira. Cortar a linha.

Execução:

Engommar o trabalho. Franzir o centro do Jabot deixando 11,5 cms. de cada lado e pregar numa ponta da gola (vide a gravura).

Pregar o colchete de pressão.

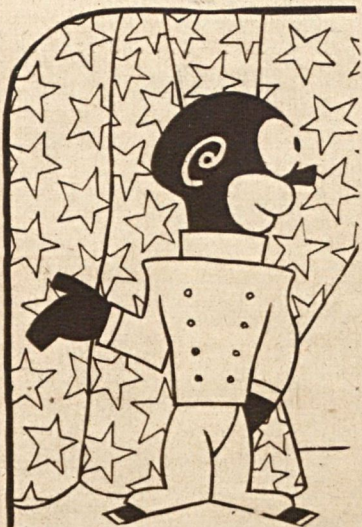
Abreviaturas:

Tr — trança
Pc — ponto de crochet
Esp — espaço
Mpc — meio ponto de crochet.

Material necessario em linha perola marca *"Ancora"* n. 8: 4 novellos de F. 501 (rosa).
Material necessario em linha brilhante *J. & P. Coats* n. 8: 4 novellos de F. 501 (rosa).

DE TUDO UM POUCO

PSEUDONYMOS

(DRISEN PEYTEL)

O uso, e talvez o abuso de pseudonymos, é corrente. Desde que um artista, um autor e mesmo um particular sem profissão têm o sentimento profundo de sua personalidade, não hesitam em adoptar um nome que elles esperam tornar illustre. E como certas assonancias sejam mais suaves que outras, vemos com frequencia, e principalmente no theatro, uma quantidade enorme de nome parecidos. Por exemplo, os de Deval, Dorval, Marsal e Dorival. Certos pseudonymos ficam populares e os estreantes procuram approximar-se delles; foi assim que houve um joven cantor de music-hall que tomou o nome de Mme. Rejane; outra artista enthusiasmada com a graça de Leonie Yahn imitou-a de tal maneira que foi obrigada a accrescentar ex-Yahn ao seu nome, e a linda bailarina hespanhola Manuela Del Rio fez mil esforços para defender a sua gloria.

Todos os imitadores julgavam ser licito appropriar-se dum nome de theatro e foi preciso critical-os muito para que os mais audaciosos comprehendessem que o pseudonymo constitue uma propriedade como o nome patronymico. Com o uso prolongado e pela notoriedade elle se incorpora ao individuo, tornando-se para o publico um signal de personalidade.

Resuta dahi que ninguem se póde appropriar dum nome phantastico que foi o objecto de uso prolongado, quando tal apropriação arrisca-se a accarretar prejuizo. Deve-se accrescentar que este prejuizo póde existir desde que o usurpador exerce funcção differente do proprietario do pseudonymo e desde que o emprego do nome convencional é de natureza a levar o publico ao engano.

Conecem todos, certamente, a deliciosa artista que é Mme. Rose Amy. Pois um dia, certo negociante resolve dar o nome de Rosamy á sua loja, dahi surgindo confusões e aborrecimentos para a artista, a qual recorreu aos tribunaes, que lhe concederam 30.000 francos de indemnização.

O mausoléu de Dante foi construido em 1482. No interior encontra-se o sarcophago que encerra a urna de marmore com as cinzas do poeta. Por cima da porta ha uma inscripção — "Dantis Poetae Sepulcrum".

SOBREMESA GOSTOSA

ILHA FLUCTUANTE — Batem-se cinco claras de ovos em neve, muito firmes, junta-se uma pitada de pó adragante, 60 grs. de assucar e dois pacotes de assucar de baunilha. Caramelisa-se fortemente a forma. Derramam-se as claras em neve e cozinha-se em banho-Maria durante, 20 a 25 minutos mais ou menos.

Serve-se frio, cercado de creme de baunilha.

SEGREDOS DE BELLEZA

(*por Max Factor, o genio do make-up*)

INFLUENCIA DOS FILMS COLORIDOS NO "MAKE-UP"

(*MAKE-UP — PINTURA*)

Desta vez os *films* coloridos fixaram-se definitivamente em Hollywood. A "Cucaracha" deu-nos uma amostra. Depois, com a apresentação de "Vaidade e Belleza", de longa metragem, e "Amor e Odio", nossa impressão foi confirmada, mormente agora, com os films "Dancing Pirate" e "Garden of Allah", nos quaes a côr attingiu quasi a natural.

Os problemas que nos trouxe o technicolor para o "make-up" foram difficeis de resolver. O "make-up" commum não era satisfactorio, porque occultava a pelle. O "make-up" para o technicolor devia ser de forma a permittir que a pelle se mostrasse atravez delle.

No technicolor tinhamos que baixar o colorido natural da pelle sem o occultar de todo. A razão é simples, pois que esse novo typo de *films* é tão sensivel á côr que os tons do rosto não maquillado resultariam violentos demais. Tinhamos de conservar, comtudo, os contrastes que dão caracter ás feições do rosto.

Assim, o "make-up" devia ser pouco espesso, para que a pelle não ficasse coberta. A necessidade dum "make up" extremamente fino era a causa de tanta difficuldade. Era virtualmente impossivel esconder certos defeitos visiveis da pelle. As estrellas para os films coloridos devem ter epiderme impeccavel.

Outra difficuldade que o "make-up" não resolvia era quando o actor ou a actriz coravam. O fluxo de sangue ás faces ficava vermelho vivo no *film*. Os directores "fumegavam" quando se filmavam scenas de amor. Hollywood divertia-se!

Destas difficuldades é que surge o progresso. No "make-up" perfeito para Technicolor, aprendemos muitas cousas novas que podem ser applicadas diariamente no "make-up" de sociedade, e que tambem vieram corrigir muitas praticas ainda não bem esclarecidas.

Seus amigos e parentes vêm-na diariamente em technicolor, leitora minha. Você mesma poderá vêr-se ao espelho em technicolor. Como desprezar ponto tão importante do colorido? A coloração subtil do rosto é o que constitue a differença entre o bom e o máo "make up".

Tomemos o rouge por exemplo. Correctamente applicado — quer seja no film colorido ou em seu proprio toucador—haverá como que duas rodas vermelhas nas suas faces. O olho humano, como as lentes das cameras de technicolor, separará o côr do "rouge" de côr da pele, a não ser que se tenha tido subtileza e habilidade em esbatel-o. A apparencia natural do corado nas faces é um fluxo não muito forte de sangue mais vivo na parte mais saliente da face, diminuindo a pouco e pouco na parte mais baixa. Aqui está como se deve applicar o "rouge": começar pela parte alta da maçã do rosto, em direcção do nariz, seguindo a curva natural do osso facial. Fazer isso dando pancadinhas com a esponja, não esfregar. Com os dedos espalhar o rouge pela parte mais cheia da face, para que se confunda com a pelle. Levar a côr ligeiramente para o canto inferior externo dos olhos, para interromper o circulo branco a volta dos olhos.

Applicar, então, o pó, depois do rouge, para esbater ainda mais a côr.

O mesmo processo é aplicavel á sombra dos olhos. Espalhal-a levemente na palpebra, empoando-a depois.

Ha, comtudo, um contraste bem pronunciado entre os labios e o resto da face. Deve-se espalhar o "baton" nos labios, para que fiquem macios e igualmente pintados, mas a linha onde acaba o baton deve ser bem demarcada. Quanto á intensidade de côr, muitas mulheres ha que usam "baton" demais. O "baton" que empregamos no technicolor, tem um quanto da espessura do que usavamos nos *films* communs. Isso quer dizer que é preciso pouco "baton" para accentuar a linha dos labios.

A photographia colorida ensinou-nos a diminuir as côres do "make-up". E' lição preciosa!

TRANSFIGURAÇÃO

(De OLEGARIO MARIANO)

Tarje para praia

Chorei. Tenho a alma leve, alma-creança,
Alma que não tem nada dentro d'alma
Depois do temporal vem a bonança,
Depois de tanta dôr vem tanta calma.

Um céo sem nuvens sobre mim se espalma..
Passa a vida sorrindo bôa e mansa.
No meu jardim ha uma arvore que dansa,
Abrindo ao vento as palmas, palma a palma.

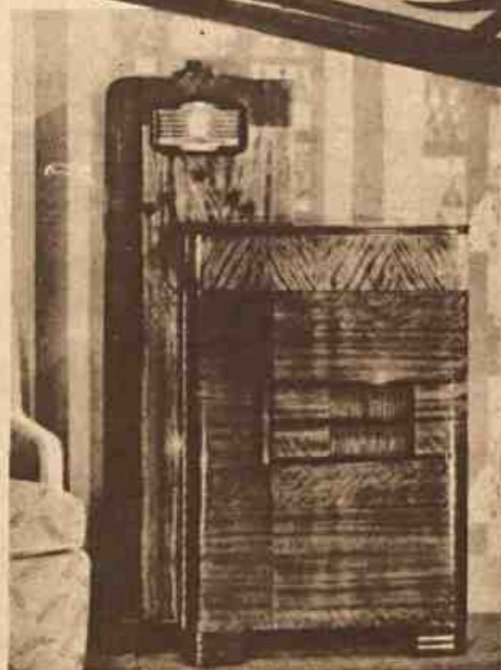
Alegria! Alegria! Eu te bemdigo!
Luz de quem nada vê, pão do mendigo,
E's saborosa como um bago de uva.

Hoje, livre das sombras do passado,
Sinto o meu coração transfigurado,
Como um campo a florir depois da chuva.

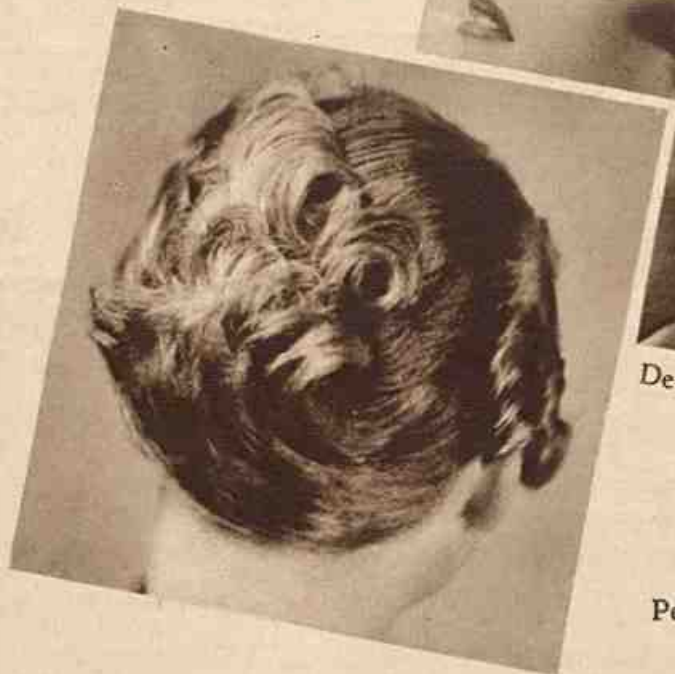
DE ORGANDI BORDADO

De fustão verde, cinto marron claro — como a saia de linho — bordado a côres.

DE FUSTÃO BRANCO

Dois vestidos bem esporte: saia de linho azul, casaco de fustão vermelho; todo o vestidinho é de shantung rosa cravo.

Decoração da casa

Em cima: "buffet" para o "lunch"; "studio" e "canto" para refeições numa sala só.

Em baixo: bello movel para radio; commoda de madeira bonita, espelho em moldura com arabescos; penteadeira "modern style".

De palha branca, fio escarlate.

Penteado para cabellos castanho-escuro.

Sapatos novos

UM BANQUETE MONSTRO

A 22 de Setembro de 1900 tinha logar, em Paris, um banquete monstro. Offerecia-o o Presidente da Republica, Sr. Emile Loubet, aos *maires*, em numero de 22.295. As mesas occuparam meio kilometro de comprimento e 15.000 metros de superficie. A casa Potel e Chabot, encarregada do serviço, montou sete cozinhas, onde trabalharam 150 mestres-cucas, e forneceu 60.000 copos, 180.000 pratos, 500 garrafas de cognac, 2.000 litros de café, 32.000 garrafas de diversos vinhos e 180.000 talheres. O espaço occupado pelos convivas era de momento a momento percorridos por 6 cyclistas, que tinham a missão de receber as cartas e os telegrammas que os *maires* dirigiam ás suas communas. O Presidente da Republica tinha á sua direita o decano dos *maires*, que contava 92 annos, e á sua sinistra o mais moço delles, de 25 annos incompletos.

Esse banquete faz lembrar o jantar que, a 22 de Abril de 1815, deu a Guarda Imperial, para solemnisar o retorno de Napoleão.

A assistencia comprehendia uma multidão de quinze mil pessoas.

MODA E BORDADO — o figurino de toda a sociedade brasileira. A belleza e o inéditismo das suas paginas transformam MODA E BORDADO em costureiro da mulher! — Custa sómente 3$000.

NEM TODOS SABEM QUE...

BLAISE Pascal mostrou, desde menino, grandes tendencias para as descobertas. Aos 12 annos, encontrou os principios de geometria revelados por Euclides; aos 16 annos, escreveu o "Tratado das secções conicas", assombrando os maiores professores mathematicos da época; aos 18 annos, inventou a machina de calcular, actualmente tão empregada, embora aperfeiçoada; emfim, já em pleno vigor da edade, concebeu o relogio-pulseira, cuja invenção foi attribuida por Paul Bourget á Duqueza Blene. Os contemporaneos do sabio sacerdote afiançam que "elle trazia sempre um relogio amarrado em volta do pulso esquerdo". Elle mesmo, num de seus commentarios, alludindo ao precioso objecto, escreve: "Elles não sabem que julgo as coisas pelo meu relogio, que eu trago no pulso"...

o O o

FRANZ Liszt, o immortal compositor austriaco de quem se vae commemorar, em Novembro, o cincoentenario da morte, fôra a Bayreuth (Allemanha) a instancias de sua filha, Cosima, viuva de Wagner. No trem em que viajava para aquella cidade, Liszt, embora tremendo de frio, não ousou pedir que se fechasse a janella, afim de não contrariar o joven par vizinho. Foi victima de sua delicadeza. Em desembarcando, ardia em febre. Cosima quiz que seu pae assistisse a uma representação de "Tristan". O mestre, ainda que bem doente, accedeu ao pedido, mas poucos o viram no theatro, porque elle se manteve no fundo do camarote, não apparecendo senão para applaudir, nos entreactos. No dia seguinte, não poude deixar o leito. Liszt expirou alguns dias depois, sempre aconchegado á extremosa Cosima, que lhe prodigalisou todos os desvelos de uma filha de Deus.

o O o

A velocidade dos trens, em França, augmenta, a cada anno, assustadoramente. Considerando-se as distancias kilometricas percorridas a 100 km. e 95 km. horarios, a França só é ultrapassada pelos Estados Unidos onde a extensão de linhas é superior á da França, que é de 9.183 kil. horarios a 100 km. h. e de 19.557 km. a 95 km. h., ao passo que a dos E. Unidos é de 14.984 km. a 100 km. h. e de 32.828 km. h. a 95 km. h.

Belleza e MEDICINA

QUE E' A FURUNCULOSE?

pelo

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A furunculose, erupção generalizada de furunculos, de tamanho mais ou menos consideravel, é uma das doenças que mais enfeiam, sobretudo, quando localizada em logar visivel como por exemplo, o rosto.

Um dos processos empregados no combate aos furunculos.

E' causada por um microbio muito espalhado na natureza, chamado staphylococco. A furunculose é uma molestia contagiosa, communicando-se não só de individuo para individuo, como tambem capaz de se propagar e estender, da proximidade em proximidade, a todo revestimento epidermico.

O germe causador da doença de que hoje tratamos, o staphyloccoco, é tambem o responsavel de innumeras outras, como por exemplo: acnê, anthrâz, osteomyelite, abcesso do seio, etc.

Todo o cuidado que se tiver com o apparecimento de um furunculo é pouco, pois no geral elle póde vir a tornar-se mais perigoso do que se pensa, como nos casos de furunculose generalizada, anthrâz e muitas outras molestias staphyloccocicas, cujo tratamento é bem pertinaz.

Os meios, que a medicina dispõe para combater esta affecção dolorosa, inesthetica e bem incommoda, variam muito. Resultados satisfactorios são, felizmente, quasi sempre obtidos, desde que sejam empregados os multiplos recursos medicos, principalmente as vaccinas, raios ultra-violetas, infra-vermelhos, etc.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

PROVERBIO

A — A — AN — AN — BO — CE — CO — CRO — DI — DO — DOU — E — ES — GA — GRE — I — MI — MI — NA — NA — NAR — O — O — PA — PI — PRE — RA — RAR — RES — RO — ROM — SA — SOR — TA — TA — TE — TO — TO — VER.

ORDEM DOS SIGNIFICADOS — CHAVES

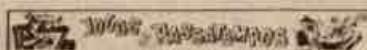
1º — Canto
2º — Parvo
3º — Canôa dos indios do Brasil
4º — Os pães
5º — Agourar
6º — A melhor parte
7º — Rispido
8º — Apparatoso
9º — Encobrir
10º — Força da maré
11º — Ralado
12º — Azedo
13º — Fado
14º — Ordem
15º — Pilastra angular de um edificio
16º — Garra

Utilizando as 39 syllabas soltas que figuram no quadro acima, formar 16 palavras, correspondentes aos significados — chaves. Escriptas essas palavras umas sob as outras, devem formar, lendo verticalmente, um proverbio composto das letras da 1ª e 4ª columnas.

Diccionario Simões da Fonseca — Composição de Carminha Balthazar

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer a este torneio: Enviar a solução em folha de papel que só servirá para este fim: fazer acompanhar a solução do coupon nº 102 e do endereço completo do concorrente, bem como seu nome ou pseudonymo; enviar em enveloppe fechado ao endereço: **Jogos e Passatempos — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.,** até o dia 5 de Dezembro, data do encerramento.

O resultado será publicado no O MALHO do dia 24 de Dezembro, e distribuiremos 10 premios por sorteio, entre os concorrentes que enviarem soluções rigorosamente certas.

COUPON N. 102 — PROVERBIO

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROVERBIO N. 5

DISTRICTO FEDERAL:

Olguinha — Rua Nisia Floresta, 105
P. de Assis Rocha — Caixa Postal, 225
X. P. T. O. — Collegio Nacional.
Dr. Leão — Delgado de Carvalho, 60

SÃO PAULO:

Mario Pamponet — Rua Martim Tenorio, nº 4

ESTADO DO RIO:

Laurinha — Rua Bernardo de Vasconcellos, 127 — D. — Petropolis

BAHIA:

Pedro Arabesco — Villa do Cayrú

CEARÁ:

Dona Rosa — Pharmacia Müller — Crato

RIO GRANDE DO SUL:

Cadête Ovidio — Collegio Militar — Porto Alegre

MINAS GERAES:

Mineirinha — C. Postal, 88 — Bello Horizonte

SOLUÇÃO EXACTA DO PROVERBIO N. 5

1º — Abia; 2º — Theseu; 3º — Reus; 4º — Adagio; 5º — Sardanapalo; 6º Dionea; 7º — Esopo; 8º — Medusa; 9º — Isocrates; 10º — Meigo; 11º — Venus; 12º — Ibico; 13º — Róla, 14º — Astrea; 15º — Queri; 16º — Ulea; 17º — Epulões; 18º — Morim; 19º Béja; 20º — Orpheu; 21º — Mercurio; 22º — Murice; 23º — Erinnyas; 24º — Fada; 25º — Amphora; 26º — Ruben; 27º — Amphitrite.

O proverbio é o seguinte: Atraz de mim virá quem bom me fará.

CORRESPONDENCIA

Carminha Balthazar: Escrevemos-lhe directamente, para o endereço que consta em suas soluções, e o correio trouxe a carta devolvida com declaração de que a destinataria não reside ali. Pedimos rectificar o endereço ou explicar o que succedeu.

MONUMENTOS COLONIAES

(Continuação)

a fortaleza de S. Pedro, — proximo do Palacio do Governo; a de Santo Antonio, — no largo de Santo Antonio. Além do Carmo, onde está a Casa de Correcção.

Todas essas reliquias tornam a Bahia o centro architectonico do Brasil-Colonia. Ao visitante, como ao investigador, essa documentação farta e viva de um passado que parece tão remoto, interessa ainda mais vivamente do que o pinturesco das paisagens ou a graça das modernas construcções que integram a cidade ao "standard" das cidades contemporaneas.

Eduardo Tourinho

Galeria dos decifradores

Francisco Santos de Oliveira — Francisco de Assis Miranda

Adolpho Maia Dreux — Pedro S. da Motta

A VENDA EM TODAS
AS CASAS DE FIGURINOS
LIVRARIAS E JORNALEIROS

Distribuidora Exclusiva no Brasil
SOCIEDADE ANONYMA O MALHO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO

Colossal!
o Almanach
d'O Tico-Tico
para 1937!